

# Politécnico de Coimbra retoma atividades presenciais com segurança

● P2



Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior visitou, pela segunda vez durante a pandemia, escolas do Politécnico de Coimbra, onde contactou com estudantes a frequentar aulas práticas e estágios e apelou ao regresso às atividades presenciais.

● P3

Estudantes revelam  
misto de emoções com  
adiamento da Queima  
das Fitas

● P10 e 11

Politécnico de Coimbra  
promove dois CTeSP  
em Cantanhede

● P7

Defesas de tese à distância

Estudantes e docentes realizam provas públicas de dissertações e estágios por videoconferência durante período de isolamento social.

● P5

# Ensino

## NOTA EDITORIAL



**JORGE CONDE**

Presidente do Politécnico de Coimbra

*O futuro começa hoje. Vamos voltar ao normal. Entraremos num novo normal. Nada ficará como antes. Vamos ficar bem.*

As expressões com que começamos este texto são algumas das mais ouvidas nos últimos três meses. Não sabemos, ninguém parece saber, qual delas traduz melhor o que nos espera no futuro próximo.

Vamos ficar bem, é um desejo e uma certeza. Quanto tempo e depois de quantas dificuldades é a incógnita. O mundo soube sempre fazer o caminho que nos leva a ficar bem, ultrapassando as vicissitudes a que sempre foi sujeito. Esta, a COVID-19, encontrou-nos científica e tecnologicamente preparados e economicamente suficientes. Até agora soubemos reagir e, apesar de tudo, temos encontrado o caminho que nos leva a passar com poucos sobressaltos pela pandemia sanitária. Teremos a arte e o engenho de enfrentar a crise económica que se avizinha e, quiçá, sair deste processo retirando os ensinamentos necessários que um mundo global exige.

Do ponto de vista ambiental, é importante que entremos num novo normal e sejamos capazes de aproveitar este intervalo de agressão ao planeta, para perceber que temos de mudar e que temos de nos proteger. Só o conseguiremos fazer protegendo o planeta e diminuindo os níveis de poluição. Menos produção, menos crescimento, menos consumo, mais economia circular, serão o novo normal que poderemos construir a partir da pandemia. Seremos capazes? Do ponto de vista profissional, os últimos anos têm sido centrados nas novas profissões e nos novos caminhos de desenvolvimento. Importa fazê-lo, percebendo que de nada nos valerá muita tecnologia e muita inteligência artificial, sem a inteligência emocional e a racionalidade de percebermos que não é possível produzir tudo, para todos, ao mesmo tempo e em todo o espaço planetário.

A ciência e o ensino que cabem a uma instituição como a nossa, terão de caminhar para esse novo mundo, percebendo que a pandemia abriu novas portas, mas não fechou as que estavam a funcionar.

Pelo lado da ciência, ficamos a saber que importa investir mais em proteção do planeta e dos seres vivos e não só em desenvolvimento tecnológico. Talvez seja mais importante desenvolver vacinas (supõe-se que haverá mais uma dezena de vírus capazes de semelhante proeza), do que saber o que se passa na superfície da Lua ou de Marte, sem retirar prestígio aos cientistas que trabalham nesta área.

Do ponto de vista do ensino, importa aproveitar as tecnologias e os novos métodos de ensinar, sem alterar a matriz aplicada, relacional e até afetiva do que fazemos. O relacionamento pessoal e a partilha são caminhos indispensáveis da educação e da formação e não devem ser totalmente trocados por campus tecnológicos. Na altura em que o ensino se assumir como uma atividade sem presença física, a reconfiguração mundial da atividade de ensinar será tomada pelas grandes instituições, pela inteligência artificial e pela impessoalidade das ações, transformando os homens e as mulheres em autómatos solitários.

Não se pense, no entanto, que não devemos mudar nada. Devemos aproveitar os ensinamentos do período de confinamento para perceber que somos capazes de fazer algumas coisas de forma diferente, algumas de forma não presencial, recorrendo à tecnologia e às suas vantagens. Podemos estar mais facilmente do outro lado do mundo, compartilhando ciência e saber. Temos de mudar e vamos fazê-lo.

Sejamos capazes de nos reconfigurar, percebendo o que deve voltar ao normal e o que deve evoluir para um novo normal, porque nada ficará como antes.

O futuro está sempre a começar e, por isso, começa hoje. Saibamos começar e recomeçar diariamente para juntos erguermos sonhos...

# Politécnico de Coimbra prepara regresso com segurança

No Politécnico de Coimbra já se verifica o regresso a algumas atividades presenciais, nomeadamente no que diz respeito às aulas práticas e estágios, no caso dos estudantes, e a parte dos funcionários não docentes, onde se verifique esta necessidade. A Presidência do Politécnico informou a comunidade sobre as condições em que esse regresso de realiza, através de despacho divulgado no dia 4 de maio, na sequência da cessação do estado de emergência a 2 de maio. No documento, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, refere a necessidade de garantir “progressiva e cautelosamente um caminho para a normalidade do País e naturalmente da atividade no Politécnico de Coimbra”, em que importa “que sejamos capazes de o construir de forma a garantir a segurança de todos os intervenientes envolvidos no funcionamento regular da instituição e assegurar a qualidade da formação que ministramos, bem como a sua reconhecida competência, colocando sempre em primeiro lugar a saúde e o bem estar dos estudantes e dos trabalhadores docentes e não docentes da instituição”.

As principais alterações efetuadas são as seguintes: os estudantes abrangidos pela necessidade de voltar a atividade presencial, terão condições para essa retoma, com especial atenção junto daqueles que se encontram nas suas residências de família (alguns noutros continentes e sem transportes que garantam o seu regresso); todos os professores, profissionais não docentes e estudantes que, pela idade ou pelo facto de serem portadores de patologia de risco, podem manter (por opção, mas também por dever) o confinamento a que temos estado sujeitos, continuarão em teletrabalho, ou em aulas à distância; todos aqueles



O regresso às atividades presenciais vão conviver com a continuação das aulas teóricas à distância

que até agora estiveram em teletrabalho, conjugado com a guarda e acompanhamento de filhos até aos 12 anos, o possam continuar a fazer mantendo o teletrabalho.

Os que regressam à atividade presencial fazem-no com as condições de segurança, ao nível sanitário e de higiene, devendo para isso serem providenciados os equipamentos de proteção individual e coletiva, entendidos como obrigatórios ou necessários ao desempenho da atividade (nomeadamente o uso obrigatório de máscara em espaços públicos fechados e as proteções em acrílico para as zonas de atendimento ao público). As medidas de ocupação de espaços asseguram o distanciamento físico que deve ser mantido com o objetivo de prevenir o contágio dos estudantes e trabalhadores. A Presidência recomenda

que, salvaguardando a autonomia das unidades orgânicas de ensino, logo que possível os estágios sejam retomados, nos espaços das escolas, ou nas empresas que o autorizem, devendo ser assegurados aos estudantes os equipamentos de proteção individual. Também deverão reabrir as escolas, garantindo ainda que, de forma condicionada, o atendimento presencial à comunidade interna e externa, abrindo por consequência espaços das bibliotecas, cafetarias e refeitórios. No que diz respeito ao trabalho de investigação, a intenção é que reabram os laboratórios de investigação garantindo a continuação dos trabalhos que estavam em curso, e que as deslocções necessárias aos trabalhos de investigação devam ser autorizadas, no respeito pelas normas que a situação exija. ●

## JORNAL SUSTENTÁVEL

O papel usado neste jornal tem origem em **florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas** através da **certificação FSC (Forest Stewardship Council)**. As **tintas e vernizes** usadas na impressão deste jornal são fabricados à base de **pigmentos e vernizes compostos por óleos minerais vegetais e resinas sintéticas**, em conformidade com a **norma EN 71/3 da CEE**.

**NOTA:** Esta edição n.º 5 é exclusivamente digital.

# Atualidade

## Ministro do Ensino Superior apela à retoma das atividades presenciais

Manuel Heitor visita IPC pela segunda vez durante a pandemia e acompanha aulas práticas e estágios na ESTeSC e ESAC

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitou o Politécnico de Coimbra no âmbito do regresso às atividades presenciais no contexto da pandemia por COVID-19. O responsável contactou com estudantes, docentes e dirigentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), onde se realizam estágios, e na Escola Superior Agrária (ESAC), onde têm lugar aulas práticas e estágios na área da agricultura biológica e da agropecuária.

Manuel Heitor apelou à retoma do ensino presencial e pediu às instituições públicas e privadas para continuarem a acolher os estudan-

tes estagiários e a criar emprego. “O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) tem sido particularmente ativo a atrair de novo os estudantes, a criar um clima de confiança e, obviamente, foi importante vermos aqui o planeamento que está em curso para as atividades presenciais com estudantes, incluindo a avaliação, ser agora retomada de uma forma ativa e forte em junho e julho”, frisou. Salientando que não há sistema de ensino sem uma interação presencial entre os estudantes e os docentes, o governante disse que, para retomar o ensino de uma forma presencial e responsável, “todas as soluções serão possíveis de encontrar”, depois da interrupção de mais de dois meses devido à pandemia da covid-19. Segundo o presidente do IPC, Jorge Conde, durante o mês de junho três escolas – Escola Agrária, Escola Superior de Educação e eventualmente Instituto Superior de Engenharia, devem retomar em pleno as atividades presenciais para que seja possível terminar os anos letivos. “Podemos voltar à atividade a 15 de junho com algum conforto e terminar os cursos este ano. A nossa expectativa é que ao longo das próximas duas semanas seja possível negociar com as instituições de saúde quais são as medidas de segurança que exigem, e que



O membro do Governo contactou com estudantes, docentes e não-docentes para conhecer o trabalho que está a ser desenvolvido



garantias é que nós podemos dar nesse sentido, para que reiniciemos os estágios a 15 de junho”, referiu. O dirigente está convicto de que, “na pior das hipóteses”, vai ser possível terminar alguns cursos a 30 de ju-

lho, com o aumento da carga diária horária, e que noutros casos seja possível terminar em setembro, “de maneira a que quando se reiniciar o ano letivo, em outubro, esteja tudo normalizado”. ●

## Residências dos SASIPC disponibilizam alojamento temporário até final do ano letivo

Dada a excecionalidade do momento atual devido à pandemia da COVID-19 e conseqüente alteração no decurso do ano letivo, à semelhança de outros serviços, os Serviços de Ação Social do IPC (SASIPC) adaptaram as formas dos apoios prestados aos estudantes.

Com a reativação de algumas atividades letivas de caráter presencial, estágios e avaliações, os SASIPC estão a adaptar o serviço de alojamento à necessidade emergente de os estudantes permanecerem numa das suas residências. De acordo com Marta Gabriel, da Unidade de Alojamento e Hotelaria dos SASIPC, esta possibilidade de alojamento temporário “permite minimizar as necessidades de

deslocações para alguns dos estudantes, bem como a alternativa de alojamento para os que se viram forçados a cancelar os contratos de alojamento que tinham até ao final do ano letivo (tanto nas residências dos SASIPC como em alojamento particular)”.

Este regime excecional de alojamento temporário até ao final do presente ano letivo permite a ocupação por períodos definidos pelo estudante de acordo com as suas necessidades de ocupação, estando sujeitos à disponibilidade dos espaços para ocupações individuais. Assim, poderá ser solicitado alojamento apenas por uma noite ou por períodos mais alargados.

O processo de acesso às residências é efetuado através de pedido

por e-mail para [alojamento.sas@ipc.pt](mailto:alojamento.sas@ipc.pt) com antecedência mínima de cinco dias úteis, e processado por ordem de chegada/envio.

Os quartos a disponibilizar contam com uma casa de banho privativa, utilização de roupas de cama dos serviços (quando solicitado), salas de estudo e/ou de convívio, serviço de lavandaria *self-service* e copas destinadas, preferencialmente, à preparação de refeições ligeiras, visto que o serviço de alimentação é assegurado pelas cantinas e cafeterias dos SASIPC. As entradas decorrerão no período da tarde, entre as 14h e as 16h30, enquanto as saídas devem ser registadas entre as 9h e as 10h. A tabela de preços estará disponível no site do IPC na área destinada aos SASIPC. ●

## IPC aposta na formação online

O surto pandémico e a necessidade de reinvenção no trabalho permitiram ao centro de formação INOVIPC escolher e aplicar as técnicas e os métodos de ensino-aprendizagem mais adequados aos objetivos, aos trabalhadores do Politécnico e ao contexto de formação, pelo que foi feita uma aposta na realização das formações por videoconferência (via Plataforma Zoom). Para a realização destas formações em videoconferência, em detrimento das presenciais, e apesar das limitações, o INOVIPC coloca à disposição dos trabalhadores, que não podendo, por falta de equipamento informático adequado ou internet, a possibilidade de assistir a estas formações na Sala do Conselho Geral dos Serviços Centrais do Politécnico, salvaguardando as medidas de distanciamento social e de higiene.

Segundo Paulo Cardoso, do INOVIPC,

o Plano de Formação Planeada do INOVIPC 2019/20 tem em conta os prós e contras da atual situação e estão a ser ministrados seguindo o conteúdo programático previamente estabelecido, permitindo assim dar exequibilidade ao referido plano.

Assim, foram executadas as formações: A figura e as funções do gestor do contrato: abordagem jurídica e apresentação de um caso concreto; Gestão e desenvolvimento de competências; Técnicas de trabalho colaborativo em open space; Como utilizar a inteligência emocional na gestão de equipas; Gestão de reclamações telefónicas e presenciais; Gestão de projetos/ candidatura a financiamentos e Microsoft Excel. Estão ainda previstas ministrar formações nas áreas de técnicas de secretariado, processamento de remunerações, gestão académica, entre outras. ●

# Atualidade

## Gabinete de Interface com a Comunidade (GIC) reforça ligação ao território

### Politécnico de Coimbra quer aumentar colaborações com entidades externas

O Politécnico de Coimbra (IPC) criou recentemente o Gabinete de Interface com a Comunidade (GIC) que tem a missão de reforçar a ligação desta instituição ao território e fortalecer as suas relações institucionais, com o objetivo de aumentar o número de colaborações com outras entidades.

Com a introdução deste gabinete, o IPC pretende aumentar as prestações de serviços à comunidade e as ações realizadas no âmbito dos protocolos dinamizados via IPC, mas sobretudo colmatar necessidades externas e internas identificadas na gestão destes processos. Externamente, pretende-se definir um ponto de contacto e criar um mecanismo de comunicação constante com as várias instituições para responder aos desafios externos, nomeadamente quando são transversais às diferentes Unidades Orgânicas (UO(s)). Internamente, o objetivo é criar as

condições para que as diversas solicitações possam ser executadas de uma forma simples e transparente e, progressivamente, aliviar o processo administrativo para docentes e UO(s).

De acordo com Filipe Rodrigues, vice-presidente do IPC responsável pelas áreas de Planeamento, Projetos e Relações Institucionais, o GIC irá ter uma atuação bastante próxima das empresas e instituições públicas. “Com as empresas, pretendemos potenciar projetos conjuntos, dar resposta às suas necessidades nas nossas áreas de atuação, coordenar internamente as ações para uma resposta mais célere e ser um parceiro de negócios. Com as autarquias e instituições públicas, queremos aumentar a proximidade, ser mais acessíveis e sobretudo facilitar a construção de pontes internas e externas para potenciar o que fazemos e para sermos um motor de desenvolvimento”.

O GIC não vem substituir nenhum gabinete ou serviço já existente no IPC, “mas pretende trabalhar de forma próxima com todos de forma a criar eficiências e sinergias”, sublinha.

O GIC pretende ser autossustentável através de novos projetos angariados e financiamento comunitário. “A nossa ambição é, no futuro, ver o crescimento do gabinete, mas propulsionado por forças externas e pela mais valia reconhecida pela própria instituição”, refere Filipe Rodrigues. Nos próximos meses, o GIC vai desenvolver um mecanismo de comunicação interna e externa para atualizar a comunidade sobre oportunidades existentes, estando disponível para esclarecer alguma questão e receber feedback de forma a melhorar os processos. O contacto deverá ser feito para Joana Ramos, através dos e-mails [joana.ramos@ipc.pt](mailto:joana.ramos@ipc.pt) e [connect@ipc.pt](mailto:connect@ipc.pt).



Filipe Rodrigues e Joana Ramos são os impulsores deste projeto

### Competências do GIC

- Promover e coordenar uma estratégia de ligação à comunidade transversal ao IPC de modo a estimular o reinvestimento na investigação, inovação e prestação de serviços;
- Estabelecer relação institucional com parceiros do IPC, visando contribuir para a promoção externa das nossas áreas de atuação, valências e especialidades, como forma de captar mais parceiros estratégicos, aumentar a ligação às empresas e os projetos em copromoção;
- Criar condições que promovam o apoio à criação de empresas que resultem de projetos desenvolvidos no seio da instituição;
- Coordenar mecanismos de apoio a candidaturas a fundos de financiamento nacional e internacional;
- Desenvolver contactos com instituições públicas e privadas, por forma a criar vínculos formais e possibilitar a criação de canais mais eficientes de ligação ao território;
- Assegurar o mapeamento de oferta de prestações de serviço de cada Unidade Orgânica do IPC à comunidade, e articular a sua execução com o representante das Unidades Orgânicas para esse efeito;
- Monitorizar protocolos de cooperação e prestações de serviço entre o IPC e entidades;
- Promover a criação de sinergias internas com o objetivo de desenvolver serviços e soluções conjuntas para a comunidade.

## ISCAC Junior Solutions eleita Júnior Empresa Mais Promissora

A ISCAC Junior Solutions, Júnior Empresa da Coimbra Business School | ISCAC, sagrou-se, no dia 2 de maio, com a láurea de Júnior Empresa Mais Promissora nos *jeniAL Awards*, promovidos pela *Junior Enterprises Portugal*.

A ISCAC Junior Solutions (IJS), única júnior empresa a nível de Ensino Politécnico Nacional federada pela JE Portugal, já foi finalista para o mesmo prémio nos últimos dois anos. Com a presente coroação no maior encontro de júnior empresários do país, Tatiana Guedes, presidente da IJS, realça o caráter recompensador do título: “Ser reconhecida como a Júnior Empresa Mais Promissora no

país, este ano, reflete todo o crescimento e desenvolvimento tido quer a nível interno, quer a nível externo. Acima de tudo, representa que o plano para dar seguimento a este crescimento e escalar o desenvolvimento é o certo para ter um futuro promissor. A IJS tem a paixão, visão e atitude certa para o futuro e os nossos membros são prova disso”.

A federação de júnior empresas portuguesas, a já mencionada JE Portugal, define, numa frase, o prémio em causa: “A Júnior Empresa que apresentou maior desenvolvimento em todos os níveis”, estando nomeada com outras organizações reconhecidas, como a NOVA Junior Consulting

e a recém federada SUNIPorto.

Para a IJS, o galardão “é motivador e encoraja à representação das cores que vestimos. Cada linha escrita, seja tinta ou teclada, é deliberadamente marcada com o mesmo sentido objetivo: impulsionar, desenvolver, transformar e promover uma experiência única que permita o nosso desenvolvimento enquanto membros e sinalagmaticamente a prestação de serviços de alto valor para os nossos clientes”.

Integrado num movimento à volta do globo, em Portugal desde 1990, a coordenação entre os mais de 700 júnior empresários nacionais deu origem a esta celebração. Esta pre-



A ISCAC Junior Solutions existe há oito anos

miação vem coroar o trabalho desenvolvido entre membros e direção alargada desde a sua conceção em 2012.

A Júnior Empresa impõe-se como uma escola de líderes que desperta

desde cedo a atitude empreendedora dos jovens membros em favor da resolução dos reais problemas do meio onde se inserem. Trata-se de melhor preparar uma geração para a construção do futuro. ●

# Atualidade

## Defesa de teses faz-se à distância

### Estudantes realizam provas públicas através de meios digitais

A defesa de dissertações de mestrado, relatórios de estágio e trabalhos de projeto passou a fazer-se à distância, devido ao contexto da pandemia por COVID-19, que obrigou a distanciamento social e à suspensão da maior parte das atividades presenciais.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) divulgou uma nota de esclarecimento para todas as instituições de ensino superior (IES), para clarificar o funcionamento de órgãos colegiais e a realização de provas públicas por vídeo conferência e utilização de meios eletrónicos. Na sequência da publicação da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, foi estipulado pelo Artigo 5º - Órgãos colegiais e prestação de provas públicas que “a participação por meios telemáticos, designadamente vídeo ou teleconferência de membros de órgãos colegiais de entidades públicas ou privadas nas respetivas reuniões, não obsta ao regular funcionamento do órgão, designadamente no que respeita a quórum e a deliberações, devendo, contudo, ficar registado na respetiva ata a forma de participação”. O documento refere ainda que “a prestação de provas públicas previstas em regimes gerais ou espe-

ciais pode ser realizada por videoconferência, desde que haja acordo entre o júri e o respetivo candidato e as condições técnicas para o efeito”.

Entre 13 de março e 12 de maio, entre dissertações, trabalho final de estágio, projeto, educação clínica e prática educativa, registam-se 44 defesas/apresentações em todas as unidades orgânicas de ensino do Politécnico de Coimbra (3 na ESAC, 5 na ESEC, 33 no ISEC, 3 na ESTeSC).

#### ESTUDANTES E DOCENTES AJUSTAM-SE AOS MEIOS DIGITAIS

No ISCAC, o estudante Fábio Martins realizou, através de videoconferência, no dia 23 de abril, a Prova Pública do Mestrado de Gestão Empresarial, que defendeu o projeto “*Balanced Scorecard: aplicação prática na empresa Fapricela, S. A.*”, perante o júri presidido pelo docente da escola Gabriel Silva, a arguente Susana Rodrigues do Politécnico de Leiria e o orientador João Paulo Marques, igualmente docente da *Coimbra Business School*|ISCAC. Na opinião do presidente do júri, esta é uma realidade que está a mudar e que “primeiro estranha-se...”,

mas facilmente se percebe que a “rede de apoio” que se encontra por detrás desta “máquina”, tem tudo preparado para que nada corra mal. Gabriel Silva acredita ainda que “os desafios são para se enfrentarem e se ganharem” e que estas ferramentas “são funcionais e adequadas para a situação que vivemos, e do ponto de vista formal respondem a todas as exigências, não substituindo, porém, as defesas presenciais em que a interação e as emoções são mais perceptíveis e até importantes para a importância do momento”.

Já Luís Roseiro, presidente do Conselho Pedagógico do ISEC, conta que o Instituto adaptou a forma como decorrem as provas de mestrado e, após o cancelamento das atividades letivas presenciais, foram defendidos cerca de 12 trabalhos através da plataforma Zoom. “Apesar deste recurso evidenciar alguma perda de espontaneidade, limitar a interação entre júri e candidato, e dificultar a demonstração dos desenvolvimentos de caráter experimental, a sua receção pelo júri e candidatos tem sido total. A avaliação feita pelos responsáveis é bastante positiva, e as alterações aos procedimentos tem sido fácil de implementar”, reconhece.

Matheus Daniel da Silveira fez a defesa da dissertação do Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial com o tema “Análise de Processo Industrial no Ramo de Impressões Serigráficas e Digitais: Repositório de Especificações” e admite que “a defesa via videoconferência foi algo singular, mas que acredito ter adicionado ainda mais valor à minha dissertação”. “Fui tratado com extremo profissionalismo, julgado de maneira coerente, e com a vantagem de poder ter sido assistido por pessoas de todo mundo, como por exemplo meus parentes no Brasil. Me preparei para a defesa da mesma forma como teria me preparado para uma defesa presencial, pois os critérios de avaliação foram exatamente os mesmos. Avalio a experiência de forma positiva, adicionando mais uma maneira de vencermos barreiras e adquirirmos conhecimento”, explica.

Já na ESEC, a vice-presidente Sofia Silva refere que as provas em que participou, na qualidade de presidente de Júri de provas públicas do Mestrado em Gerontologia Social, decorreram com normalidade, contando sempre com a presença de público. Considera que as plataformas online que permiti-

tem o agendamento de reuniões, aulas ou sessões com recurso a videoconferência revelam-se “uma mais-valia” em situações como a de confinamento social ou de distanciamento geográfico enquanto ferramentas facilitadoras na gestão destes processos académicos. As eventuais dificuldades que se colocam advêm de condições técnicas, conclui. Denise Cunha defendeu a tese de Mestrado em Gerontologia Social no dia 28 de abril com o tema “Nunca é tarde para aprender” – O Impacto do Projeto Letras Prá Vida no quotidiano dos seus participantes, e “correu melhor do que estava à espera”. “Sempre pensei que pudesse de alguma forma sair prejudicada, uma vez que numa videoconferência podem escapar pequenos pormenores que numa defesa presencial poderiam não escapar. Contudo, não me senti nada prejudicada, até me senti de alguma forma com uma maior vantagem, uma vez que estava no meu ambiente, tinha todos os meus apontamentos comigo e estava “protegida” pelo écran do meu portátil”, refere. O facto de estar em casa foi benéfico em termos de gestão da ansiedade, sendo a única referência negativa a ausência de família e amigos. ●

## Associações de Estudantes ativas durante a pandemia

As associações de estudantes (AE) das escolas e institutos do Politécnico de Coimbra reinventaram-se para continuar a sua missão junto dos alunos.

Num primeiro momento, foi necessário informar os estudantes sobre as principais decisões emanadas pelos órgãos dirigentes do IPC e das Escolas e fazer um levantamento das condições dos estudantes para frequentarem as aulas à distância, no que diz respeito a equipamentos informáticos, cobertura de rede de internet e ambiente familiar. Foram realizados inquéritos junto dos estudantes e dadas respostas aos casos mais pertinentes. A questão da saúde mental dos estudantes também foi uma das preocupações manifestadas pelas AE, que fizeram chegar às suas comunidades inquéritos e/ou informação sobre esta matéria.

Se a divulgação de iniciativas e informação de interesse, como oportunidades de estágios e de emprego, já era feita através de e-mail e das

redes sociais, muitos eventos que estavam previstos acontecer foram adiados ou adaptados a um novo formato.

A AEISCAC desenvolveu a nova edição do “Política para Jovens”, com transmissão em direto no YouTube, realizou um torneio de CS:GO, transmitido na plataforma Twitch, e um workshop gratuito intitulado “How To Get The Job”. Divulgou ainda um treino para a quarentena através das redes sociais, com os exercícios exemplificados pelo vice-presidente de Desporto, João Catarino, e todas as semanas publica online vídeos das atividades que os elementos das secções realizam ao longo do período de isolamento.

A AEESAC promoveu um torneio de videojogos online, e no que respeita aos núcleos desportivos da AE, estes mantiveram os treinos online, com o objetivo de manter a atividade e a condição física dos associados da AEESAC. Neste ponto, destaca-se a atividade desenvolvida pelo Nú-

cleo de Rugby. Participou também numa ação de divulgação da oferta formativa da ESAC junto dos Jovens de Tábua, através da Associação Tábua XXI, e a divulgação aos estudantes de atividades já para o próximo semestre no âmbito do insucesso e abandono escolar.

A AE-ESTeSC adaptou a iniciativa Semana da Sustentabilidade a um formato online. A ação teve como objetivo dar aos estudantes ferramentas e consciencializá-los para a importância de preservar “aquela que é a casa de todos nós”, abordando assuntos como moda e alternativas sustentáveis para cosméticos e produtos de limpeza. Realizou também um workshop de Inteligência Emocional e Mindfulness com a psicóloga Catarina Gonçalves. Criou ainda uma conta de Spotify (<https://spotify.com/aeestesc>) para partilhar algumas playlists temáticas com os estudantes, com os sugestivos nomes Artistas de Banheira, Relaxa à Camões ou Resumos Power, partilhou

receitas e celebrou dias temáticos nas redes sociais.

A AESEEC realizou o concurso “Design 40 ANOS AE ESEC”, que consistiu na realização de um design criativo de uma *sweat-shirt* sobre o tema da comunidade esequiana e da tradição de Coimbra. O vencedor do concurso foi o Duarte Antão, aluno de Arte e Design. Em maio a associação realizou várias atividades: *GrowUp Talks* - ainda várias conferências sobre *SoftSkills* e outras temáticas importantes no ingresso no mercado de trabalho, aulas de *fitness online* para promover a prática de exercício físico, com Daniela Almeida, aluna do curso de Desporto e Lazer, e partilhou publicações sobre saúde mental, sobre o projeto solidário “O sorriso do Afonso”, e alusivas aos 40 anos da AE.

Já a AE ISEC, ao longo do mês de maio, iniciou o torneio interno de *E-sports* para dinamizar a comunidade estudantil, entre outras atividades. ●

# Atualidade

## Programa de Apoio Social Informático facilita acesso dos estudantes a equipamentos



João Lobato, Administrador dos SAS-IPC, e Sandra Travassos, da Comissão de Gestão do PASI, explicam os principais objetivos deste programa.

### PASI é um programa inovador e de apoio importante neste período de pandemia e aulas à distância

O Politécnico de Coimbra tem à disposição dos estudantes o Programa de Apoio Social Informático (PASI), que disponibiliza equipamento informático a estudantes, carenciados ou não, através de um regime de empréstimo.

Os recursos tecnológicos informáticos são determinantes nas estratégias de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, nomeadamente o uso do computador como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, na organização da sua vida, assim como para a promoção da sua cultura digital.

Com base nestas premissas, pretende-se que com o PASI possa colocar à disposição dos estudantes do IPC a possibilidade no acesso rápido a equipamentos informáticos, nomeadamente aos que não tenham con-

dições financeiras para os adquirir, e que sejam fundamentais para o seu percurso académico.

O objetivo é, não só, dar resposta rápida e sem burocracias, no que respeita ao acesso a equipamentos informáticos, mas também, incentivar a sua reutilização mediante um sistema de empréstimo de curta ou média duração.

Segundo o administrador dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC), João Lobato, “tem-se verificado que existe efetivamente necessidade deste tipo de apoio pelos pedidos que nos têm sido dirigidos. Nesta fase da Pandemia, intensificou-se ainda mais o pico das necessidades dos nossos estudantes, tornando o PASI uma estratégia de apoio pertinente, apesar da sua recente criação em fevereiro deste corrente ano”.

O PASI assenta em vários princípios, nomeadamente o da equidade, disponibilizando equipamentos informáticos que, no seu conjunto, concorram para uma melhor dinâmica de trabalho e promovam uma autonomia responsável dos estudantes. São objetivos do PASI apoiar os estudantes, prioritariamente aqueles que apresentem carências económicas, combater o abandono e promover o sucesso escolar, e contribuir para a consolidação do percurso escolar e estímulo do reforço à qualificação académica dos estudantes.

Refere-se ainda que o empréstimo também poderá ser efetuado em casos de emergência, em que o estudante se encontre desprovido, temporariamente, de computador por avaria ou perda momentânea.

O Programa prevê alguns critérios de utilização de boas práticas para

os estudantes poderem trabalhar de forma segura e o material informático poder estar sempre em condições de reutilização futura.

De acordo com Sandra Travassos, assistente social dos SASIPC e da Comissão de Gestão do PASI, neste momento, o pedido do(a) estudante é efetuado através de um simples requerimento enviado para os SASIPC, por e-mail ([sas@pc.pt](mailto:sas@pc.pt)), submetido a deliberação final de uma Comissão de Gestão, após relatório inicial de uma assistente social dos serviços, com recurso a entrevista. A concessão do apoio pressupõe a assinatura de um Contrato de empréstimo entre o(a) estudante e os SASIPC, assegurando “algumas regras de boas práticas de conservação e manutenção dos equipamentos, assim como da observação de um conjunto de deveres por parte do estudante”.

É possível obter mais informações através da consulta da página <https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/bolsas-programa-de-apoio-social-informatico-pasi/> ou do Regulamento do Programa de Apoio Social Informático (PASI) do IPC, Regulamento n.º 149/2020, publicado no Diário da República, 2.ª série, PARTE E, N.º 37, de 21 de fevereiro de 2020, pág. 391. Muito em breve, os Serviços de Ação Social vão ter à disposição dos estudantes mais carenciados do IPC uma bolsa de 20 novos computadores portáteis para empréstimo. Pretende-se ainda, e desde já, realizar uma campanha de angariação de computadores, novos ou usados, através da comunidade do IPC e de entre instituições empresariais da sociedade em geral, para aumentar a bolsa de reserva de oferta e chegar ao maior número de estudantes carenciados possível. ●

“Este Programa causa estranheza num primeiro momento porque a perceção que se tem é que não há este tipo de necessidade. Vemos a maioria dos estudantes com telemóveis e computadores. Mas ao surgirem situações de pedido de apoio de computadores nos Serviços, verificamos que há necessidade e muitas vezes encoberta. Assim que foi divulgado o Programa, os pedidos foram surgindo.

É realmente um Programa muito importante para ajudar os estudantes carenciados a terem todas as oportunidades possíveis de sucesso escolar e pessoal. Oportunidades para uma vida melhor no futuro.”

**Sandra Travassos**

Assistente Social dos SASIPC,  
Comissão de Gestão do  
PASI-IPC

“O PASI foi das melhores iniciativas já criadas uma vez que nos dias de hoje acaba por ser um bem necessário para o percurso académico por diversas razões, realizar trabalhos e projetos finais do curso.

Na minha opinião, é um programa que poderá ajudar muitos estudantes como eu e ao meu ver temos um Politécnico que tem como uma das prioridades o bem-estar e a preocupação dos estudantes que passam a pertencer ao mesmo. Agradeço por ter feito o pedido e ter tido este apoio, o que me ajudou para a realização dos meus trabalhos académicos e tive sucesso de os entregar atempadamente.

Na esperança que alcance mais estudantes, sem dúvida uma iniciativa que vai fazer toda a diferença.”

**Michel Penhor**

Estudante do ISCAC-IPC

“Este é um Programa de apoio social inovador no espectro do ensino superior gizado pelo primado do empréstimo e com base no princípio da reutilização de computadores.

Foi recentemente criado por nós e publicitado poucos dias antes da manifestação da pandemia em Portugal, encontrando-se ainda na fase inicial de implementação, com indiscutível pertinência nestes dias que vivemos.

O esforço de aquisição de computadores que estamos a fazer neste momento terá de ser acompanhado por uma campanha de angariação entre a sociedade em geral, tanto de máquinas usadas como novas. Fica aqui o apelo a empresas, instituições públicas ou privadas, organizações ou distintas individualidades.”

**João Lobato**

Administrador dos SAS-IPC

# Atualidade

## Politécnico de Coimbra promove CTeSP em Cantanhede já no próximo ano letivo

Os cursos vão ser lecionados pela ESTGOH

O Politécnico de Coimbra (IPC) assinou, no dia 22 de maio, um protocolo de cooperação com a Escola Técnico-Profissional de Cantanhede com vista à realização de dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) naquela escola já no próximo ano letivo.

O protocolo assinado visa estabelecer uma parceria entre as duas instituições que vai permitir iniciar, já no ano letivo 2020/2021, dois

CTeSP: “Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança” e “Redes e Sistemas Informáticos”, com a estreita colaboração da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH).

O protocolo conta com o apoio da autarquia. Sobre a assinatura do acordo, a presidente do Município de Cantanhede, Helena Teodósio, incentivou as duas entidades a alargar a oferta que agora passa a existir na cidade.

Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, esta iniciativa insere-se na “estratégia de descentralização do Politécnico”, de disponibilizar oferta formativa fora de Coimbra e de Oliveira do Hospital, e que tem vindo a ser implementada com a disponibilização de cursos CTeSP já durante o atual ano letivo nos municípios da Mealhada e Montemor-o-Velho. Para o responsável, esta parceria

vem “consolidar o percurso feito”, dando “mais oportunidades” aos estudantes do concelho de Cantanhede que queiram prosseguir os seus estudos no Ensino Superior.

É objetivo de ambas as instituições estabelecer uma parceria que se pretende que venha a integrar uma rede regional de articulação com o IPC e demais escolas que ministram cursos de ensino profissional de nível secundário ou equi-

valente, de forma a permitir que os estudantes que concluem estes cursos de formação profissional de nível secundário ou equivalente nessas mesmas escolas tenham prioridade na ocupação de até 50% das vagas que sejam fixadas nos cursos técnicos superiores profissionais ministrados nas Unidades Orgânicas de Ensino do IPC e para os quais reúnem as condições de ingresso. ●



Protocolo prevê criação de dois CTeSP

## Politécnico de Coimbra duplica número de candidaturas ao Poliemprende

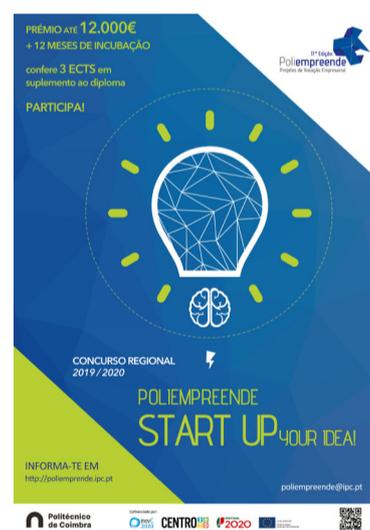
A 17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende recebeu 51 ideias de negócio, cerca do dobro das candidaturas submetidas nas últimas duas edições, o que representa um universo de participantes superior a 150, sendo a larga maioria estudantes, mas também integram as equipas diplomados e professores.

Apesar das contingências resultantes da situação de pandemia, o Politécnico de Coimbra não hesitou em manter o concurso regional Poliemprende e todas as iniciativas previstas, tendo adaptado o formato ao digital e reajustado as datas, nomeadamente o prazo de apresentação de candidaturas, que terminou no dia 22 de abril.

Entre as 51 candidaturas recebidas, existem ideias de negócio oriundas das seis unidades orgânicas de ensino do Politécnico de Coimbra e equipas que agregam elementos de diferentes Escolas. Para Sara Proença, pró-presidente do IPC e coordenadora regional do Poliemprende, cumpre-se assim um dos objetivos desta iniciativa, que é “criar equipas multidisciplinares, capazes de potenciar sinergias entre as diferentes áreas do conhecimento e, assim, alavancar projetos empresariais de

sucesso”.

O Poliemprende é um projeto em rede que envolve a comunidade académica do conjunto de instituições de ensino superior politécnico portuguesas e que conta com a parceria de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. Tem como principal objetivo promover a cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras e valorizando o conhecimento gerado em todos os que participam no concurso de ideias e planos de negócio. Segundo Sara Proença, ser empreendedor “é não desistir, é inovar, é agir, é encontrar soluções”, valores que são transmitidos aos estudantes através desta iniciativa, e que se afiguram particularmente relevantes num contexto tão adverso, em que o IPC procura demonstrar aos futuros profissionais que “os tempos de crise são tempos de enormes desafios, mas também de inúmeras oportunidades”, refere. O Concurso Poliemprende engloba uma fase regional e uma fase nacional. A nível regional, o Politécnico de Coimbra promove um conjunto de iniciativas (sessões de sensibilização para o empreendedorismo, criatividade/inação e geração de



ideias, oficinas de capacitação para a elaboração do plano de negócio e *mentoring*) que culminam com o concurso regional. O projeto vencedor (1.º classificado) no Politécnico de Coimbra irá concorrer a nível nacional com os vencedores apurados nos restantes parceiros da rede. O Politécnico de Coimbra integra a rede Poliemprende desde a 5.ª edição do Concurso e conta com cinco vitórias a nível nacional, um segundo e um terceiro prémios e um prémio inovação Delta. ●

## IPC com número *record* de submissões de projetos à FCT

O Politécnico de Coimbra registou um novo *record* de candidaturas de submissões de candidaturas à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em Todos os Domínios Científicos - 2020. Segundo o diretor do i2A – Instituto de Investigação Aplicada do IPC, Jorge Bernardino, foram submetidos 30 projetos até ao final do mês de abril, data limite para as candidaturas. Estas candidaturas financiam equipas de investigação de entidades portuguesas com uma dotação orçamental de 75 milhões de euros, cabendo um limite máximo de financiamento para cada projeto de 250 mil euros. A avaliação será efetuada por painéis

internacionais de peritos independentes, afiliados a instituições estrangeiras e de reconhecido mérito e idoneidade, constituídos por domínio e área científica.

A FCT tem como missão a consolidação e o reforço do Sistema Científico e Tecnológico Nacional enquanto prioridades da política de ciência e tecnologia nacional. Estas prioridades visam aumentar a competitividade nacional e internacional da ciência e tecnologia, e o seu contributo para a inovação e transferência de conhecimento assim como contribuir para a realização das aspirações globais definidas nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. ●

## Diretor do i2A premiado

Jorge Bernardino, diretor do i2A – Instituto de Investigação Aplicada e docente do ISEC, recebeu o prémio “Outstanding Reviewer Awards 2019” promovido pela publicação *Big Data and Cognitive Computing* (BDCC). O prémio foi atribuído ao docente e investigador pela “quantidade, pontualidade e utilidade” das suas revisões

realizadas em 2019 sobre os trabalhos enviados a esta revista científica, e que garantem a “alta qualidade e rapidez na publicação” dos artigos. Jorge Bernardino receberá 500 CHF, a possibilidade de publicação gratuita de um artigo na BDCC e um certificado pela excelência do trabalho de revisão. ●

# Atualidade

## Estudo de docentes do ISCAC conclui que despedimento não aumenta eficácia dos bancos europeus

Os bancos de maior dimensão e com mais funcionários são mais eficientes, conclui um estudo realizado por três investigadoras da *Coimbra Business School* – Elisabete Neves, Maria do Castelo Gouveia e Catarina Proença - a 94 entidades bancárias da Europa. “Não são os despedimentos em massa que promovem a eficiência bancária. As remunerações dos líderes executivos é que provavelmente são exageradas, não contribuindo nem para melhorar a rentabilidade dos bancos, nem a sua eficiência”, afirma Elisabete Neves.

O estudo conclui que “o futuro não deverá passar pela redução de funcionários, uma vez que o número destes contribui para a eficiência bancária”. Publicado no *Journal of Risk and Financial Management*, com sede em Basileia, na Suíça, o estudo “*European Bank’s Performance and Efficiency*” analisou a *performance* de 94 bancos europeus, verificando que

apenas 20 são eficientes. Na análise aos 74 bancos classificados como ineficientes, a sua dimensão foi identificada como o fator que menos necessita de ajustes.

“É um resultado que tem de ser destacado, dado que os bancos listados na amostra são também os maiores bancos de cada país”, salienta Elisabete Neves, realçando que os “resultados indicam que os bancos de maiores dimensões são mais eficientes”, enquanto aqueles que procederam a despedimentos em massa “não se tornaram mais eficientes”.

Catarina Proença frisa que a investigação incidiu nos “fatores que entre 2011 e 2016 influenciaram tanto a *performance* bancária dos países da Zona Euro como os seus níveis de eficiência”. “Foi o período de estudo ideal para escrever este artigo, dada a perturbação provocada pela crise da dívida soberana que atingiu a Europa”, sublinha.

Para a análise dos bancos, os investigadores aplicaram duas metodologias distintas. A primeira, através do método de estimação dos momentos generalizados, permitiu verificar quais as variáveis que influenciam a *performance* bancária que, neste caso, foi medida pela rentabilidade operacional dos bancos. Estas variáveis passaram pelos empréstimos líquidos sobre total de ativos (NLTA), Capital Próprio sobre total de ativos (ETA), Relação custo-benefício (CIR), Tamanho dos bancos (calculado de acordo com o número de empregados). Estes fatores foram ponderados através de uma segunda metodologia (*Data Envelopment Analysis*), o que permitiu avaliar a eficiência relativa dos bancos, gerando um indicador global de eficiência para cada banco, por comparação relativa entre eles, considerando os mesmos recursos utilizados e os resultados obtidos.



As docentes do ISCAC Elisabete Neves, Maria do Castelo Gouveia e Catarina Proença analisaram 94 entidades bancárias europeias

O estudo detetou que o CIR “tem um peso muito elevado na eficiência bancária, ou seja, os bancos com uma estrutura de custos muito elevada - onde se incluem custos operacionais - são menos eficientes”, afirma Maria do Castelo Gouveia, salientando que isso “poderá ser explicado pela acomodação de novos custos regulatórios que os bancos tiveram que efetuar após a crise financeira global de 2007-2008”. Para além do rácio custo-benefício, o tamanho dos bancos - avaliado consoante o número total de empregados - e a rentabilidade dos seus ativos são os fatores que promovem a eficiência e a lucratividade bancária.

“No período pós-crise, os pequenos bancos tiveram mais dificuldades financeiras, devido à inadequação do seu capital às necessidades e à falta de margem de segurança financeira. Por isso, os bancos com menos prejuízos tornaram-se mais eficientes”, afirma Elisabete Neves. Segundo as conclusões do estudo, para a banca da Zona Euro aumentar a sua eficiência terá que controlar os seus custos. “Os custos podem ser reduzidos, não pela diminuição dos funcionários, mas pela redução dos gastos de estrutura: essa pode passar, por exemplo, pela redução de serviços especializados ou terceiros”, refere Catarina Proença. ●

### ESTeSC assinala Semana Europeia da Saúde Pública

O departamento de Saúde Ambiental da ESTeSC promoveu um ciclo de *webinars* no âmbito da Semana Europeia da Saúde Pública, que decorreu entre os dias 11 e 15 de maio. No contexto da pandemia da COVID-19, a Semana Europeia da Saúde Pública teve este ano como tema “Unir esforços para populações mais saudáveis: Promover a saúde pública é agora mais importante que nunca”.

No âmbito desta iniciativa, governos, cientistas, profissionais de saúde e a sociedade civil foram incentivados a trabalhar em conjunto para combater a pandemia e aumentar a consciencialização sobre a Saúde Pública.

Foi precisamente esse o objetivo dos *webinars* na ESTeSC, que envolveram uma série de profissionais da área, numa discussão conduzida por docentes da Escola. Os temas abordados nestes encontros foram

os seguintes: “Promoção da Saúde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, “Cuidados de saúde primários na era digital”, “Juntos na promoção da saúde mental”, “Igualdade na saúde” e “Envelhecer saudável”. Todos os *webinars* realizados a propósito da Semana Europeia da Saúde Pública estão disponíveis no canal do *Youtube* da ESTeSC ([Youtube.com/ESTeSCoimbra](https://www.youtube.com/ESTeSCoimbra)).

No final de abril, o departamento de Saúde Ambiental tinha já organizado um outro *webinar*, com o tema “A Saúde Ambiental na era COVID-19”, também ele disponível no canal de *Youtube* da Escola. ●



### Loja da Agrária com horário excecional

A Loja da Agrária de Coimbra continua a disponibilizar bens alimentares de qualidade à comunidade, tendo entrado em vigor, na semana que se iniciou no dia 13 de abril, um novo horário de funcionamento. Respeitando todas as normas de segurança que se impõem nesta fase, o espaço comercial está agora aberto ao público às terças, quartas e sextas-feiras, das 10h00 às 13h00. Recorde-se que o horário excecional começou a ser praticado a partir do dia 31 de março, mas a Loja estava em funcionamento apenas às terças e sextas-feiras. ●



### ESAC promoveu três palestras na área do ambiente

A Escola Superior Agrária (ESAC) promoveu, no passado dia 2 de maio, em modo de videoconferência, três palestras no âmbito do seu Mestrado em Gestão Ambiental: “Gestão de resíduos de construção e demolição no contexto da economia circular”, por Catarina Santos, da RCD; “Difusão de práticas de sustentabilidade em cadeias de suprimentos”, por Handson Pimenta, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Brasil), e “Gestão ambiental, de energia e de segurança e saúde no trabalho na Borgstena Textile Portugal”, por Ana Filipe Ribeiro, da Borgstena Textile Portugal.

As palestras estiveram abertas a qualquer interessado nas matérias em abordagem. ●

### BREVE

#### Projeto “Scratch on Road” recebe o Selo INCode.2030

Promovido pelo CASPAE e apoiado pelo ISEC/Coimbra *Engineering Academy*, o Projeto “Scratch on Road” recebeu o Selo INCode.2030. O Selo INCode.2030 reconhece iniciativas, projetos e ações que promovam a literacia digital da população portuguesa e assinala a ampla mobilização da sociedade em torno dos objetivos e metas do programa.

O Projeto “Scratch on Road” permite desenvolver uma hora de programação com os alunos, estimulando a sua criatividade, uma visão mais alargada dos diferentes usos do computador e contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Saiba mais sobre este projeto em [www.caspae.pt](http://www.caspae.pt).

# Atualidade

## Saúde e inteligência artificial em debate na ESTeSC

### Annual Meeting reagendado para junho, em formato online

“Saúde 4.0: desenhar a saúde de amanhã” é o tema da 6.ª edição do *Annual Meeting*, que a ESTeSC promove entre os dias 25 e 27 de junho. O congresso – transversal às várias áreas de formação da Escola – reúne um conjunto de especialistas para debater as mudanças que o setor da saúde enfrentará nos próximos anos. Inicialmente agendado para março, o *Annual Meeting 2020* foi adiado no âmbito da pandemia COVID-19. Surge agora com nova data, em formato *online*. “Sempre dissemos que o tema do *Annual Meeting 2020* era ambicioso e atual. Nunca pensámos que, além de promover a reflexão e discussão sobre esta realidade, haveríamos de a colocar já em prática”, assumem os coordenadores da organização do evento.

O congresso mantém o mesmo programa e painel de palestrantes, mudando apenas o local de realização. Todas as sessões – de acesso exclusivo para participantes inscritos (as inscrições decorrerem até 8 de junho) – serão realizadas por videoconferência.

Mantêm-se também as apresentações dos 171 trabalhos de investigação já aceites pela Comissão Científica do Congresso – trabalhos esses cujos resumos serão publicados na revista *European Journal of Public Health* – bem como os 10 *workshops* previstos no programa inicial.

“A década que agora começa vai ser marcada por mudanças no nosso quotidiano, promovidas pelos avanços que resultarão da conjugação de duas áreas: biotecnologia e inte-

ligência artificial. Esta edição do *Annual Meeting* propõe-se a falar dos avanços destas áreas e do seu impacto na sociedade de uma forma descomplexada”, explica Filipe Amaral docente, que, a par com Margarida Serrano, coordena a organização do evento.

Em debate estarão temas relacionados com a inteligência artificial, tratamento e proteção de dados, ómicas, medicina molecular, sustentabilidade (entre outras), em painéis conduzidos por especialistas da área. O programa completo está disponível em [www.annualmeeting.estescoimbra.pt](http://www.annualmeeting.estescoimbra.pt).

“O *Annual Meeting* tem-se constituído como um evento de afirmação científica ao promover o debate, com peritos de organizações nacio-



Filipe Amaral e Margarida Serrano coordenam a organização do evento

nais e internacionais, de temas da atualidade que lançam uma perspetiva sobre a evolução da saúde e do ensino. Assim sendo, a ESTeSC posiciona-se de forma decisiva como

uma Instituição dinâmica, ousada e que desafia a comunidade interna e externa”, afirma, por sua vez, o presidente da ESTeSC, João José Joaquim. ●

### Poster Week virtual reúne 150 trabalhos

À 13ª edição, a *Poster Week* deixou os corredores da ESTeSC e realizou-se em formato de videoconferência, com transmissão em direto nas redes sociais. Esta foi a resposta da organização da mostra ao “desafio levantado pela Covid-19” – e colheu reações positivas junto dos cerca de 500 estudantes participantes. Realizada desde 2014 (com duas sessões anuais – uma por cada semestre), a *Poster Week* desafia os estudantes da ESTeSC a produzir e apresentar publicamente trabalhos de revisão bibliográfica ou de investigação, em forma de póster. Na última edição, que aconteceu entre os dias 18 e 22 de maio, foram submetidos à mostra mais de 150 pósters. Pela primeira vez, estes trabalhos

não ficaram “apenas” expostos na Escola: estão todos disponíveis para consulta em [www.estescoimbra.pt](http://www.estescoimbra.pt). Da mesma forma, também as apresentações dos pósteres ganharam uma nova escala no formato online, podendo ser (re)vistas na página de *Facebook* do evento ([facebook.com/Poster-Week-ESTeSC-Coimbra-Health-School](https://facebook.com/Poster-Week-ESTeSC-Coimbra-Health-School)). Após a avaliação de todos os pósteres e apresentações, a comissão científica da *Poster Week* atribuirá uma menção honrosa ao melhor trabalho submetido por cada unidade curricular presente na mostra. Entre os distinguidos com menção honrosa será ainda atribuído o prémio final de Melhor Póster. Os vencedores serão revelados em breve, no *site* da ESTeSC. ●

### Upcycling - Exposição virtual de trabalhos de Arte e Design

A exposição de trabalhos dos alunos de Arte e *Design* em diferentes espaços da ESEC é uma realidade ao longo do ano letivo. Este semestre, com a suspensão das atividades letivas presenciais e o ensino a distância, as exposições foram também transportadas para o espaço virtual. No âmbito da Unidade de *Design II* da licenciatura em Arte e *Design*, sob orientação da docente Sílvia Espada, foi proposto aos alunos desenvolverem uma luminária a partir da reutilização de objetos que já não praticassem a sua função. Este

trabalho, desenvolvido pelos alunos durante o confinamento, teria que ser realizado utilizando apenas objetos e ferramentas que tivessem disponíveis em casa. Assim, surgiu a exposição virtual “*Upcycling – Reutilização de objetos*”, uma mostra de trabalhos disponível apenas *online* mas que permite perceber o trabalho de transformação criativa dos objetos reutilizados e reiventados pelos alunos.

Os trabalhos estão disponíveis em <https://www.esec.pt/noticias/upcycling-reutilizacao-criativa> ●



### BREVE

#### 3.ª edição das “Conversas Gráficas”

O ISEC promoveu a terceira edição da iniciativa “Conversas Gráficas”. A palestra subordinada ao tema “Produção de uma média metragem de animação em *Blender*” foi apresentada por Jorge Ribeiro - Ilustrador e Realizador de Cinema de Animação. O orador convidado, Jorge Ribeiro, tem sido uma presença constante nas conferências da área de Computação Gráfica organizadas pelo ISEC, tendo também já palestrado na Conferência Internacional da *Blender Foundation*.

A terceira edição das “Conversas Gráficas” decorreu no passado dia 13 de maio, por videoconferência, e a sua realização decorreu no âmbito da Unidade Curricular de Fundamentos de Computação Gráfica, do 1.º Ano da Licenciatura em Engenharia Informática ministrada no ISEC. A videoconferência foi pública, através de participação pela plataforma *Zoom*.



I Virtual  
Poster  
Week

Poster Week  
13/2020

# Destaque

## Estudantes aguardam com expectativa o momento de celebrar a Queima das Fitas

### Pandemia obriga a adiamento de festejos e tradições coimbrãs

Este ano, maio em Coimbra está a ser muito diferente. Devido à pandemia, a celebração da Queima das Fitas e da Bênção das Pastas na cidade foi adiada, e as expectativas de muitos estudantes foram goradas. Não houve capas pretas nas ruas, não se ouviram guitarras no Largo da Sé Velha, não se gritou o F-R-A. Não vie-

ram as famílias ver o cortejo e tirar fotografias para a posteridade. Não se encheu a Sé Nova para a Bênção das Pastas. Não houve noites de música e de festa, nem fitas escritas pelos colegas de curso a selar as amizades que duram toda a vida. Houve, sim, uma serenata simbólica através das redes sociais e a

Queima das Fitas, irá realizar-se mais tarde, quando for seguro. Para caloiros e para finalistas, por diferentes razões, há um misto de emoções com que têm de lidar. Fomos ouvir estudantes de escolas de Coimbra do IPC e saber como estão a viver este tempo tão distinto daquilo que tinham ansiado. ●



**Alice Moita**

1º ano de Fisioterapia da ESTeSC

Sou de Coimbra e, desde sempre, vi a cidade dos estudantes em outubro e maio a encher-se de capas negras. Entrei caloiira preparada para o melhor ano da minha vida e esperava sair uma estudante conquistada pelo amor a Coimbra selado pela Queima das Fitas. Neste momento, sinto o grande amor, mas não vai ser possível terminá-lo no que os estudantes dizem ser a melhor semana do ano.

Depois destes anos a olhar e a esperar para ser estudante de Coimbra, para conquistar o Traje, tenho de esperar mais um pouco. Mas, eu acredito, que depois desta fase, vamos ter momentos ainda mais preenchidos de emoção, quer seja de alegria ou de tristeza. A fase de isolamento vai ficar marcada, mas as que se seguem vão reproduzir mais eco.



**Bruno Nunes**

3º ano de Engenharia Eletromecânica do ISEC

Adiamento da Queima das Fitas... Um assunto delicado, que me desperta algumas opiniões contraditórias.

Em primeiro lugar, espero conseguir defender as opiniões dos meus colegas e amigos na melhor forma que me for possível, até porque, nada se faz sozinho na vida, muito menos o percurso até ao cortejo da Queima das Fitas.

Voltando ao assunto do adiamento, é certo que entendemos que esta foi, sem sombra de dúvidas, a decisão correta por parte da Comissão Organizadora da Queima das Fitas; ainda que tristes por ver esta nossa festa adiada, conseguimos compreender que em primeiro lugar está a segurança e saúde de todos.

Todas estas decisões tomadas a propósito da COVID-19 têm causado, de uma forma ou de outra, transtornos na vida de todos. No nosso caso, tornou extremamente difícil conseguir formas de angariar fundos, ficando limitados a formas simples e pouco eficazes, como por exemplo a venda de rifas, que, se já seria difícil em situações normais, com toda a população confinada às suas habitações ainda mais complicada se tornou. Mas, e como não podemos ver só o lado negativo destas decisões, acho que temos de encarar este adiamento como uma boa forma de refletir em todas as coisas que a vida académica nos proporciona.

No meu caso, o porquê de ter entrado nesta jornada, o porquê de querer fazer um carro para o cortejo. Todos sentimos que este é o ponto alto do nosso ano, não haja dúvidas nenhuma disso! É o momento que todos ansiamos, apenas vamos ter de esperar um pouco mais, não vai ser fácil! Mas vamos ter de aguentar e estou certo de que, quando a queima se realizar, vai ter ainda mais significado e ser um momento mais emotivo e importante nas nossas vidas.

Com a COVID-19 ou não, mais cedo ou mais tarde teremos a nossa festa!! E tenho a certeza que todos a vamos desfrutar ao máximo, e é com toda a certeza que posso garantir que no dia do cortejo, tanto eu como todos os meus colegas, estaremos a viver o melhor momento da nossa vida, como um grande amigo meu costuma dizer: 'O início do fim ...'



**António Almeida**

1º ano de Ciências Florestais e Recursos Naturais da ESAC

Sendo aluno de 1.º ano de Licenciatura na ESAC e tendo crescido nesta cidade, iria viver a 1.ª queima como aluno de ensino superior. Para mim, e acredito que para maior parte dos alunos da ESAC, a Queima das Fitas de Coimbra é um dos eventos festivos mais importantes no nosso percurso académico e confesso que tinha expectativas muito altas.

Na minha opinião, apesar de não poder experienciar as celebrações na altura e da maneira que esperava e de ter um impacto negativo na comunidade académica como por exemplo, haver alunos do último ano que não vão poder vivenciar a sua última queima como estudantes, pela urgência de ingressar no mercado de trabalho, sei que o adiamento da Queima das Fitas é o mais sensato, porque vai ao encontro do que está estipulado pela DGS e pelo Estado Português, salvaguardando a saúde de toda a comunidade académica nos tempos correntes.

Concluindo, espero que tudo volte ao dito "normal" o mais rápido possível e que possamos aproveitar a Queima das Fitas de Coimbra da mesma maneira, ou duma forma ainda mais sentida, na nova data estipulada.



**Catarina Maurício**

4º ano de Dietética e Nutrição da ESTeSC

Sempre nos disseram "Finalista pode tudo", mas o que podemos nós quando nos foi arrancado das mãos o nosso tão merecido momento de despedida? O momento em que ouviríamos a última serenata juntamente com a família que criámos nestes verdes anos, o momento em que choraríamos por sentir o tempo a acabar, o momento em que iríamos cartolar e sentir as bengaladas dos que mais amamos, o momento em que nos começaríamos a despedir do nosso preto e branco e dos nossos sapatos calejados. O que podemos é prometer-te a ti, Coimbra, que ficarás sempre marcada em nós, com o negro das tuas capas e o nosso azul e amarelo junto ao coração.

# Destaque



**Daniel Silvestre**

1º ano de Solicitoria e Administração do ISCAC

A pandemia que hoje vivemos provocou uma paragem nas vivências académicas que este segundo semestre nos tinha para oferecer. Desde as belas tardes que poderíamos passar com amigos nas esplanadas e jardins de Coimbra, aos inúmeros convívios e jantares de curso que viríamos a desfrutar. Contudo, o maior impacto, para mim, e talvez para todos os caloiros, foi o adiamento da Queima das Fitas que tanto caracteriza a tradição coimbrã. Tradição essa que foi dos principais fatores que me

fizeram escolher Coimbra como cidade para continuar os meus estudos. O ambiente académico sentido em Coimbra, a vontade quase diária de chegar aos dias da Queima mostram bem o amor sentido pela tradição e por tudo o que a envolve.

As expectativas continuam altas, o desejo de trajar pela primeira vez continua a ser inexplicável e a ânsia pelos momentos que esta semana nos trará só aumenta com o passar do tempo. Momentos que estaria a partilhar com os meus padrinhos e com pessoas que me acolheram desde o primeiro dia mostrando-me aquilo que devo conhecer e experienciar. A dor é coletiva desde o primeiro ao último ano, mas partilhada por todos nós, e não sei quem terá o maior anelo, se os caloiros por nunca terem vivido essa semana, ou se os finalistas por ser a sua última vez.



**Frederico Veiga**

3º ano de Contabilidade e Auditoria do ISCAC

Com esta pandemia e como em todas as áreas, inevitavelmente a tradição também foi adiada. Ser finalista e não poder cartolar, sentir a queima das fitas e todos os eventos que envolvem essa semana, nomeadamente a serenata e o cortejo, entristece cada um de nós. Para muitos de nós é a última queima que vamos sentir. Tudo isto é anormal, apesar de a queima das fitas não ter sido cancelada, mas sim adiada, a sua não realização no tempo devido traz tristeza e mágoa. Apesar disto sinto que o

espírito da queima vai prevalecer em outubro e vamos conseguir voltar a festejar com os nossos colegas e cumprir as tradições que nos são tão queridas. Neste momento precisamos de entender também que a saúde passou a ser uma prioridade máxima.



**Letícia Santos**

3º ano de Comunicação Organizacional (Pós-Laboral) da ESEC

Finalista em tempo de Pandemia! Ser-se Finalista, só por si, já é das melhores sensações de quem vive a Tradição Coimbrã! Sentimento de missão cumprida!

Passei todo a minha licenciatura a querer viver a última serenata, abanar as fitas escritas por quem caminha a nosso lado durante todo este percurso e traçar a capa que carrega todas as dificuldades vividas, mas também todas as alegrias partilhadas. Dizerem-me há um ano que em maio de 2020 estaríamos a passar por uma pandemia que nos ia obrigar a deixar de viver

tudo o que tínhamos projetado... Que os abraços, os beijos, o acolcho que tanto nesta altura nos era característico. Nunca imaginável! Minha Coimbra, quando esta Pandemia serenar iremos gritar ainda mais alto um Frá a ti e tudo o que em ti vivemos!



**Diogo Soares**

3º ano de Tecnologia e Gestão Ambiental da ESAC

Como aluno de 3.º ano, custa-me e vejo com muita tristeza o adiamento da Queima das Fitas. Compreendo que vivemos num estado de pandemia onde todo o cuidado é pouco, mas será que é pelo adiamento da Queima das Fitas que a pandemia vai abrandar ou até extinguir-se? Eu acho que não.

Muitos alunos acabam este ano as suas respetivas licenciaturas, muitos alunos entraram este ano para o tão desejado ensino superior e uma das coisas que mais caracteriza a nossa vida de estudantes da cidade de Coimbra é a Queima das Fitas e ver essa celebração adiada pode significar muito na vida de todos. No meu caso, muito possivelmente vou viajar em setembro, o que me vai impossibilitar de celebrar a minha última queima das fitas com os meus colegas de Turma, porque depois cada um segue a sua vida.



**Igor Monteiro**

3º ano de Engenharia Civil do ISEC

Sendo a Queima das Fitas o culminar de um percurso académico que terá sido marcante a todos os níveis; como no crescimento pessoal enquanto cidadão e na criação de laços de amizade é com enorme tristeza que adiamos esta data tão aguardada, que não só serve para celebrar a conquista individual, mas também para celebrar a conquista daqueles com quem partilhámos os três anos de licenciatura.

Este ano será um ano de exceção a todos os níveis, será um ano em que essencialmente pensamos mais no próximo e não tanto em nós próprios. Como finalista é com angústia que recebo o adiamento de uma tradição tão marcante e significativa para todos os estudantes de Coimbra.



**Hugo Santos**

1º ano de Comunicação e Design Multimédia da ESEC

A Queima das Fitas simboliza um enorme momento para qualquer aluno do ensino superior. Assim, não tendo nós, alunos do Politécnico de Coimbra, a oportunidade de aproveitar esta tão esperada data, sentimos um grande vazio após toda a espera, ansiedade e vontade de presenciar esta tradição.

De qualquer forma, penso que qualquer estudante compreende a razão do adiamento referente à Queima das Fitas, aguardando então por um futuro momento até que se possa realmente saber o que é traçar a capa e concluir o nosso primeiro ano enquanto caloiros.

No que toca à minha opinião, as expectativas em relação à Queima das Fitas permanecem bastante altas, independentemente de qualquer adiamento, nunca deixando de acreditar que devemos seguir todas as indicações dadas pela DGS, uma vez que é apenas assim que poderemos realmente alcançar e experienciar a grandeza da nossa tradição académica.

No que toca à serenata, é claramente um momento simbólico para qualquer pessoa, especialmente para um estudante de Coimbra. Este ano, através dos meios digitais foi possível presenciá-la, embora, no meu ponto de vista, não tenha tido tanto impacto e emoção como teria presencialmente (não retirando o mérito pelo esforço de ser realizada na mesma, dada a situação atual).

# Atualidade

## Escola Superior Agrária substitui herbicidas na Agricultura Biológica

**Projeto GMóvel visa substituir a aplicação de herbicidas pelo pastoreio realizado por galinhas no controlo de infestantes em vinhas, pomares e hortas em agricultura biológica**

GMóvel é um projeto que surge da necessidade de uma solução alternativa para o controlo de infestantes nas linhas de cultura das vinhas, pomares e entrelinhas das hortícolas, principal obstáculo sentido pelos agricultores na conversão à produção biológica. A alternativa proposta assenta na substituição de herbicidas de síntese química e da mobilização localizada do solo pelo controlo de infestantes realizado por galinhas de raças autóctones, bastante rústicas,

confinadas em parques móveis de modo a evitar danos nas culturas. Alexandra Oliveira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), explica que “além de procurar auxiliar na resolução de um problema, esta iniciativa pretende também contribuir para melhorar a rentabilidade das explorações, através da incorporação de matéria orgânica no solo e da produção de ovos e carne biológicos. Igualmente importante é o contri-

buto do projeto para a divulgação e preservação das nossas raças de galinhas.”

Prevê-se que o método possa constituir um recurso não só em explorações de viticultores, fruticultores e horticultores biológicos, mas também em explorações convencionais, auxiliando não só no controlo de infestantes, mas contribuindo também para a rentabilização das explorações.

A ESAC-IPC é uma das entidades

parceiras do GMóvel, liderado pela BIOPROTEC - Associação Nacional dos Engenheiros de Agricultura Biológica. A iniciativa visa, ainda, a criação de um “Manual técnico de controlo de infestantes nas culturas da vinha, pomares e hortas em Agricultura Biológica, com galinhas de raças autóctones”, divulgação da técnica junto de potenciais produtores, nomeadamente através da demonstração e aplicação do método em produtores, parceiros do projeto. ●

## CBS Executive prepara novas pós-graduações

A CBS Executive tem apostado na relação continuada com os estudantes, assente numa estreita comunicação e informação, atenta às necessidades do mercado e com um vasto leque de parceiros de qualidade. Atua com parceiros noutros locais, para uma maior proximidade com o potencial formando, nomeadamente em Lisboa, Figueira da Foz e Porto.

No ano anterior a CBSE ofereceu 42 pós-graduações e 73 cursos breves, com alguma da formação já em regime de *live-training*, tendo sido frequentadas por cerca de 1450 alunos (dos quais cerca de 90% são profissionais no mercado de trabalho), dos quais cerca de 85% são de origem externa à CBS, isto é, nunca tinham frequentado nenhum curso da escola (revelador do aumento da quota de mercado).

Na Figueira da Foz oferece duas Pós-graduações, sendo uma delas em parceria com o ISEC/Coimbra Engineering Academy, a Pós-Graduação em Economia e Gestão Industrial, lecionada uma parte nas instalações do parceiro CELBI / Altri, e oferece cerca de 11 cursos, sendo a maioria ligados ao setor do Mar. Em Lisboa e com o parceiro Lexdebata / SRS- Sociedade de Advogados, foram realizadas três Pós-Graduações e outros cursos breves nas áreas das ciências empresariais. Realizam outras formações *in loco* através de associações, empresas, organismos públicos e outros parceiros, como

por exemplo em Coimbra, Águeda, Lousã, Viseu, Brasil e Angola.

Segundo Georgina Morais, vice-presidente da CBS/ISCAC, “nesta época da COVID-19, a formação Executiva em Portugal enfrenta desafios decorrentes sobretudo da incerteza. Contudo, a CBSE consolidou e aumentou a sua oferta formativa no ensino à distância, em tempo real. A cultura deste tipo de ensino já existia desde há oito anos em algumas pós-graduações, MBA e cursos breves, o que permitiu uma adesão muito mais célere e consolidada por parte de formadores e formandos, com os respetivos ajustamentos, garantindo transmissões de qualidade, aumentando o apoio técnico e formação aos docentes. Isto é, a COVID-19 foi também promotor de novas aprendizagens na área de plataformas digitais”.

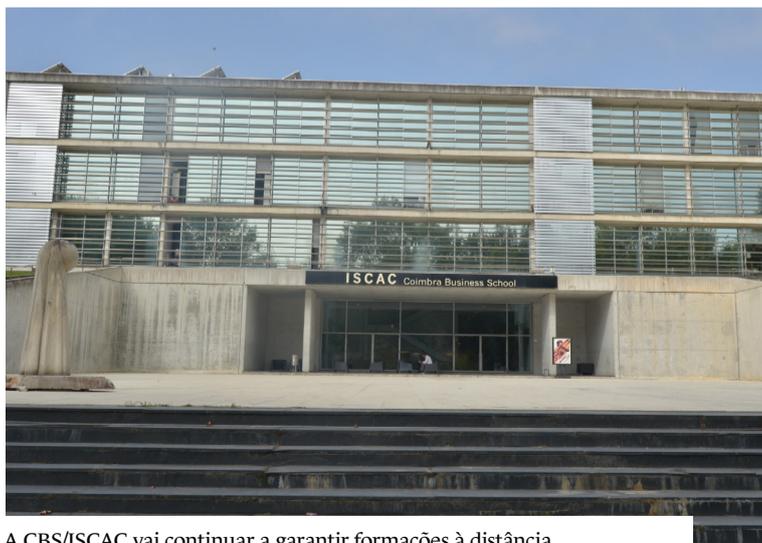
“Entendemos que as consequências gerais da COVID-19 para o setor serão uma transformação das áreas de formação executiva tradicional para áreas assentes em plataformas, metodologias e técnicas digitais, defende. A responsável refere que foram lançadas já mais quatro novas Pós-Graduações: Direitos Humanos e Bioética em Contexto Ibérico; Responsabilidade Socioambiental e Gestão Estratégica da Sustentabilidade; *Branding Territorial* (apresentada publicamente em 13 de maio); e Ciências Políticas nas Diferentes Perspetivas. Apresentam dois novos MBA: um também na área da

gestão (vinícola), MBA em *Global Wine Business* (cuja apresentação pública está prevista para início de junho) e ainda outro MBA na área da Gestão - *How to be a Business Game Changer*, concebi. Cursos novos é uma constante ao longo do ano, destacando-se um novo relacionado com a Liderança, Liderança e Alta Performance, ministrado em mar, numa caravela portuguesa. Outras formações estão a ser reformuladas, numa perspetiva de melhoria contínua.

Na formação *in-loco*, a CBS/ISCAC vai continuar e aumentar os parceiros. Em Angola está a dar formação para o setor da Banca, na área de recursos humanos e vai iniciar a Pós-Graduação em Gestão Financeira Autárquica, em sistema à distância, para o Ministério das Finanças de

Angola. No Brasil, através duma parceria, está novamente em fase de candidaturas o MBA de Auditoria Interna.

“Vamos continuar a garantir que todas as formações, não podendo ser dadas presencialmente, possam ser lecionadas à distância. A CBS dispõe de recursos humanos (reputado corpo docente com ligações de trabalho e experiência no mercado trabalho) de recursos materiais adequados e modernos, com várias salas equipadas para um ensino de *live-training* (sistema misto: presencial e à distância em tempo real) e neste Pós COVID a CBSE quer continuar a primar pela relação qualidade/preço, trabalhando com os parceiros em busca da excelência”, garante a responsável, Georgina Morais. ●



A CBS/ISCAC vai continuar a garantir formações à distância

## BREVES

### ISEC/Coimbra Engineering Academy promove palestra da Ambidata

O ISEC/Coimbra Engineering Academy promoveu, no passado dia 14 de maio, a palestra “Focus On Your Lab Leave The Software With Us - A Utilização de um LIMS aplicado à Indústria Farmacêutica”, proferida pelo Eng.º Pedro Coutinho, Diretor Executivo da Ambidata ES. No âmbito da Unidade Curricular “Sistemas de Informação em Saúde”, do Mestrado em Instrumentação Biomédica, a palestra dinamizada decorreu por videoconferência e a participação na mesma foi livre, através do acesso [teams.microsoft.com](https://teams.microsoft.com).

### Seminário sobre engenharia no AVAC

O ISEC/Coimbra Engineering Academy promoveu o seminário Engenharia no AVAC, no âmbito da Unidade Curricular “Instalações de Climatização”, da Licenciatura de Engenharia Mecânica, através de videoconferência, no dia 4 de maio. O seminário foi apresentado pela empresa LG e versou sobre os temas: apresentação da gama VRF – Multi V, unidades exteriores e interiores, soluções de controlo, *softwares* de seleção e bombas de Calor Ar-Água – Therma V. A participação no seminário online foi aberta a toda a comunidade.

### Acesso especial ao MATLAB e Simulink

O ISEC/Coimbra Engineering Academy e a Mathworks oferecem uma licença especial para o MATLAB e Simulink, até 30 de junho de 2020. Toda a comunidade do ISEC terá acesso, através de um *browser*, ao MATLAB Online e ao MATLAB Drive. Podem, ainda, aceder a tutoriais de treino individual, de forma gratuita, através do MATLAB Onramp. Para mais informações consultar [www.isec.pt](http://www.isec.pt).

### Videoconferência sobre blockchain na ESTGOH

No âmbito do Mestrado em Marketing e Comunicação, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital realiza, no dia 6 de junho, uma videoconferência sobre o *blockchain* e o seu impacto no *marketing*. Esta iniciativa decorre no âmbito do Mestrado em Marketing e Comunicação.

# Atualidade

## Manuel Heitor e Ana Abrunhosa conhecem viseiras criadas no ISEC

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, acompanhados pelos secretários de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, do Desenvolvimento do Interior, Carlos Miguel e da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo (Responsável Regional pelo Combate à COVID-19), visitaram no passado dia 24 de abril o Laboratório de Biomecânica do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) no âmbito do combate à COVID-19.

No local conheceram o trabalho da equipa do ISEC que está a produzir um modelo de óculos e viseira em impressoras 3D que protege os profissionais de saúde envolvidos na triagem e tratamento da pandemia da COVID-19. O modelo foi concebido por docentes e investigadores no Laboratório de Biomecânica Aplicada do ISEC.

Os governantes atestaram, *in loco*, todo o cuidado que é colocado na realização de cada viseira cujo objetivo é assegurar o máximo conforto e proteção a quem a usa. O docente Luís Roseiro é o grande impulsor da criação das viseiras em parceria com Nuno Cruz, aluno de Mestrado de Engenharia Mecânica. Neste momento são quatro as máquinas, adquiridas para o efeito, que trabalham diariamente na produção do suporte da viseira. Depois,



Ministros da Ciência e da Coesão Territorial visitam Laboratório de Biomecânica do ISEC

são necessárias as mãos dos que colocam o elástico e a proteção frontal. O professor Luís Roseiro explicou que, apesar das viseiras terem uma aparência frágil, têm muito trabalho de otimização com o desenho a ser constantemente melhorado. As viseiras “VISEC” já foram entregues em várias instituições, como o Hospital Rovisco Pais, o IPO de Coimbra, a PSP, a GNR, as Misericórdias e os Bombeiros. Na visita dos membros do Governo foram ainda discutidas outras iniciativas levadas a cabo pelo IPC, como o apoio à realização de testes de despistagem da COVID-19 em municípios da região ou a produção de álcool-gel para utilização nas próprias instalações,



bem como os preparativos para o recomeço de aulas práticas presenciais e de estágios.

Antes, realizou-se a sessão de apresentação da metodologia de rastreio da COVID-19 na Região de colabo-

radores e utentes de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e lares residenciais/colaboradores de serviços públicos essenciais, que teve lugar no auditório da CIM Região de Coimbra. ●

## ESTeSC faz testes de despistagem à COVID-19 em Mortágua

A Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) está a realizar testes de despistagem à COVID-19 em Mortágua, no âmbito de uma parceria estabelecida com a autarquia local. Serão realizadas 300 colheitas, entre elementos dos serviços municipais, bombeiros, GNR e Santa Casa da Misericórdia do concelho. Todas as amostras serão processadas nos laboratórios da Escola.

A ESTeSC-IPC dá, assim, continuidade ao trabalho que já vinha a realizar junto da comunidade desde finais de abril, com o apoio à realização de testes no município da Lousã. Em Mortágua, a Escola apresenta-se

com uma equipa reforçada, composta por quatro docentes e três estudantes do 4º ano da licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais. “Estamos a realizar entre 50 a 65 colheitas diárias”, descreve Fernando Mendes, docente responsável pela coordenação do projeto. As amostras são, depois, transportadas para os laboratórios da ESTeSC, onde são processados os testes serológicos. “Pesquisando a presença ou ausência de anticorpos anti SARS-CoV-2 IgG e IgM e quantificação de proteína C reativa, é possível determinar se o indivíduo já teve contacto com o vírus ou não”, explica Fernando Mendes, acrescentando que este

tipo de teste permite a obtenção de resultados no próprio dia.

De salientar que os testes serológicos devem ser utilizados como auxiliar de diagnóstico à COVID-19 e não como critério único de diag-

nóstico, devendo os resultados ser interpretados em conjunto com a situação clínica e, caso se justifique, com a validação dos resultados através do teste PCR (com recurso a zaga-tato). ●



Todas as amostras recolhidas são processadas nos laboratórios da ESTeSC

### BREVES

#### ISEC integra Grupo de Trabalho COVID-19

O ISEC é parte integrante, desde abril, do Grupo de Trabalho COVID-19, organizado pela Sociedade Portuguesa de Emergência Pré-Hospitalar. O Grupo de Trabalho COVID-19, cuja comissão instaladora é a Sociedade Portuguesa de Emergência e Proteção Civil, é constituído pelas seguintes entidades: Sociedade Portuguesa de Emergência Pré-Hospitalar; Fénix - Associação Nacional de Bombeiros e Agentes de Proteção Civil; Associação Europeia de Emergência Pré-Hospitalar; Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar e ISEC.

#### Debate sobre boas práticas de ensino à distância

No dia 15 de maio, o ISEC promoveu o *webinar* “E depois da emergência? Boas práticas de Ensino e Avaliação à Distância e *Online*”, proferido por António Moreira Teixeira, responsável pelo Departamento de Ensino à Distância da Universidade Aberta. A sua investigação centra-se nas temáticas da educação aberta, em particular em REA e MOOCs, pedagogia *online* e aprendizagem em rede, inovação educativa, mobilidade virtual, garantia da qualidade e governança de instituições educativas. Segundo a organização, o impacto da pandemia do Coronavírus SARS CoV-2 “obrigou as instituições educativas um pouco por todo o mundo a adotarem medidas de emergência com vista a assegurar a manutenção das atividades letivas num regime totalmente remoto. As instituições de ensino superior reorganizaram as suas operações a partir da casa de cada um dos seus docentes, funcionários e estudantes. Neste *webinar*, explorou-se o conjunto de aspetos críticos envolvidos no planeamento, organização e condução do ensino e aprendizagem num contexto à distância e totalmente *online*, e abordaram-se questões relacionadas com o desenho flexível dos percursos de aprendizagem, a diferente distribuição da carga de trabalho dos docentes e estudantes, a utilização e o reuso de recursos educacionais abertos, nomeadamente MOOCs, o desenvolvimento de laboratórios virtuais, a gestão do apoio tutorial e a prestação de *feedback*, a comunicação em contextos *online* e a avaliação digital de aprendizagens. O *webinar* contou com a moderação de António Piedade, comunicador de ciência.

# Atualidade

## ESEC participa em estudo sobre crianças e jovens em isolamento social

Com o principal objetivo de perceber como estão as crianças a viver a situação que o país está a atravessar, o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e a Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto (UNICID) da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra (ESE-IPC), em parceria com a Estrelas & Ouriços, promovem um estudo, usando um questionário destinado às crianças e aos jovens entre os 7 e os 17 anos, com o objetivo de apurar como estão a viver o período de isolamento social. De acordo com uma representante do IAC, este estudo “permitirá que as entidades envolvidas adequem as suas estratégias de intervenção a curto e médio prazo, partindo da voz das crianças”. Estes parceiros (o IAC, a ESEC e a Estrelas Ouriços), realizaram em 2018 o trabalho de investigação Portugal a Brincar, coordenada pelo Professor Rui Mendes da UNICID, envolvendo



O estudo é uma parceria do Instituto de Apoio à Criança e da Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto da ESEC

então o estudo do comportamento lúdico de crianças até aos 10 anos, sendo previsível o seu *follow-up* em 2020. Será que estão a ser tidas em conta as normas de segurança sugeridas pela Direção-Geral da Saúde e a ser compreendida a importância/necessidade de estar em isolamento? Através de que redes sociais se tem mantido o contacto com amigos e familiares? Os horários têm sido cumpridos e integrados numa rotina diária? Relativamente à escola,

tem acontecido ensino à distância? Tem havido contacto regular com os professores? São muitas as saudades da escola e dos colegas? As perguntas são muitas e as respostas ainda são poucas face à situação recente de pandemia, e consequente quarentena, que estamos a viver e que trouxe enormes alterações físicas e emocionais à vida de todos, nomeadamente à das camadas mais jovens da população. Será que percebem e que se adaptaram bem a estas mu-

danças? É para apurar de que forma está a correr esta fase nunca dantes vivida, que se pretende o preenchimento deste inquérito por crianças e jovens, que podem ser ajudados pelos pais ou outros familiares. Os dados serão analisados pelo IAC e pela Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto (UNICID) da ESE-IPC, que farão a sua análise a ser divulgada em Portugal em parceria com a revista Estrelas & Ouriços. ●

## ESTeSC estuda impacto do confinamento na saúde da população

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra está a realizar um estudo com o objetivo de perceber o impacto do período de confinamento devido à COVID-19 na saúde da população.

Liderado por Maria António Castro, docente do departamento de Fisioterapia da ESTeSC, o estudo “Caracterização da atividade física e acompanhamento clínico durante o confinamento COVID-19” está a ser realizado por uma equipa multidisciplinar, que integra estudantes e diplomados de diferentes ciclos de estudos da Escola.

Com esta pesquisa, a equipa pretende concretizar dois objetivos. Por um lado, “perceber de que forma o período de quarentena devido à COVID-19 alterou os níveis de atividade física habitual da população”, explica a docente Maria António Castro. Deste modo, é estudada a periodicidade com que os inquiridos

realizaram caminhadas e atividades físicas (vigorosas e moderadas) antes e depois do início do período de confinamento.

Por outro lado, a equipa pretende ainda analisar até que ponto foi afetada a participação “em qualquer acompanhamento/tratamento clínico regular que [a população inquirida] efetuasse antes do período de confinamento”. Radioterapia, fisioterapia, acompanhamento nutricional e acompanhamento psicológico são alguns dos tratamentos clínicos cuja continuidade poderá ter sido colocada em causa pelo período de quarentena.

A recolha de dados decorrerá ao longo do mês de maio, podendo participar no estudo todos os interessados, independentemente da idade, género ou condição física. Para isso, basta preencher o inquérito disponível em [www.estescoimbra.pt](http://www.estescoimbra.pt) (tempo de resposta aproximado: 5 minutos).

## Seminários online do Mestrado em Instrumentação Biomédica

O ISEC/Coimbra *Engineering Academy* realizou dois seminários *online*, no âmbito da Unidade Curricular de Dosimetria e Proteção Radiológica do Mestrado em Instrumentação Biomédica. O primeiro seminário “Dosimetria *in Vivo* no tratamento por Radioterapia Conformacional” e “Proteção Radiológica e Dosimetria em Medicina Nuclear” decorreu no dia 15 de abril e teve como orador Paulo Rachinhas. A dosimetria *in-vivo* (DIV) é uma importante ferramenta de controlo de qualidade, recomendada por diferentes organismos internacionais (ICRU, ESTRO, AAPM), contribuindo não só para a prevenção de acidentes como para a deteção de erros no tratamento de Radioterapia. O sistema PerFraction3D calcula, com base na informação contida nas imagens dinâmicas do EPID e nos *trajectory logs*, a distribuição de dose sobre a TC de planeamento ou

o CBCT adquirido antes do tratamento. É descrita a implementação deste sistema de DIV e são apresentados resultados para cerca de 100 doentes.

No dia 20 de abril decorreu o seminário “Proteção Radiológica e Dosimetria em Medicina Nuclear”. O orador Jorge Isidoro realçou que a medicina nuclear utiliza fontes radioativas não seladas as quais são administradas aos doentes, em geral, através de uma simples injeção endovenosa. Deste modo, os cuidados de proteção radiológica, tanto para os doentes como para os profissionais, são específicos e particularmente importantes em medicina nuclear. Apresentou, ainda, conceitos básicos de dosimetria dos doentes, bem como as suas limitações, em medicina nuclear.

A participação nos seminários foi de acesso livre *online*, através da plataforma Zoom. ●

## BREVES

### Workshop Intercalar de Projetos e Estágios

O *Workshop Intercalar de Projetos e Estágios* do Mestrado em Informática e Sistemas do ISEC decorreu *online* no dia 22 de abril. Os alunos de Projeto ou Estágio Industrial do Mestrado em Informática e Sistemas, ministrado no ISEC, participaram no *workshop*, onde apresentaram os trabalhos desenvolvidos. As apresentações tiveram como objetivo a partilha do trabalho desenvolvido, até ao momento, e a partilha de problemas/soluções encontrados.

No final das apresentações houve lugar para a troca de ideias entre os participantes, o que gerou um *feedback* útil para a prossecução dos seus trabalhos. Os temas apresentados foram variados e todos eles pressupõem uma importante componente de investigação. Toda a comunidade do ISEC foi convidada a participar acedendo pela plataforma digital Zoom.

### Ciclo de Palestras “Eu, na Engenharia e na Vida”

O ISEC/Coimbra *Engineering Academy* promove conferências temáticas por videoconferência no âmbito do Ciclo de Palestras “Eu, na Engenharia e na Vida”, da Unidade Curricular de Ética e Deontologia, do 3.º Ano da Licenciatura em Engenharia Informática.

No decorrer do Ciclo de Palestras, foram apresentadas temáticas como “A Ética e as implicações na Cibersegurança (ou vice-versa)”, palestra proferida por Pedro Veiga, professor catedrático aposentado do Departamento de Informática e Ciências da Universidade de Lisboa; “Ética, Memória Digital e Direitos Humanos”, palestra apresentada pelo advogado europeu, João Proença Xavier; “Eu, na Engenharia e na Vida”, palestra comunicada por Marco Galinha, Empresário e Investigador Português; “Um Engenheiro do Mundo e no Mundo”, palestra proferida pelo CEO da empresa Pretensa, Francisco Pimenta; “A Ética e a Cidadania na Óptica de um Autarca”, com apresentação do atual presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro e proferida por Margarida Mano a palestra “O que muda...em tempos de pandemia?”. As palestras decorreram *online* nos dias 1 e 29 de abril, 6, 8, 13 e 15 de maio, respetivamente, e o acesso às mesmas foi livre.

# Atualidade

## Escola Superior Agrária desenvolve projeto de aplicação de proteínas na melhoria de alimentos

**ESAC utiliza a tecnologia de separação por membranas para obter proteínas e aromas com aplicação na alimentação humana e animal.**

*MobFood* é um projeto de mobilização de conhecimento científico e tecnológico que visa responder aos desafios relacionados com a promoção de uma indústria alimentar nacional mais competitiva.

Carlos Dias Pereira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), refere que “com este projeto pretendemos centralizar o setor alimentar no consumidor, por meio da abordagem das áreas indispensáveis para o desenvolvimento da indústria agroalimentar e de uma gestão eficiente de recursos”.

A ESAC-IPC desenvolve, por um lado, processos de separação por tecnologias de membranas, nomeadamente a ultrafiltração e a nanofiltração, com vista à valorização de subprodutos das indústrias da carne e do pescado. A aplicação destas tecnologias permitirá recuperar proteínas e aromas com aplicação

na alimentação humana e animal. Por outro lado, a ESAC-IPC trabalha também na procura de soluções para os subprodutos hortofrutícolas. Integra o “PPS2 - Resíduos e Utilização Eficiente de Recursos”, que envolve as seguintes empresas: ITS - Indústria transformadora de subprodutos, SEBOL - Comércio e indústria de sebo, A Poveira, Primor, Vitacress e várias entidades do sistema científico e tecnológico.

Com três pilares essenciais, “Segurança Alimentar e Sustentabilidade”, “Alimentação para a Saúde e Bem-estar” e “Alimentos Seguros e Qualidade”, o projeto procura reforçar a cooperação entre os setores empresarial e não empresarial, a fim da criação de novos Produtos, Processos ou Serviços (PPS) ou tecnologias. Como produtos finais do *MobFood* salienta-se a criação de: ingredientes com potenciais nutricionais e funcionais validados para aplicação



A ESAC procura responder aos desafios da indústria alimentar

humana (alimentação, cosmética e biomédica) e animal; aromas para aplicação na alimentação humana e animal; lípidos funcionais; preparados congelados e desidratados vegetais com valores nutricionais e funcionais; produtos inovadores com base nos ingredientes anteriores para a indústria alimentar (carne, peixe e vegetais), para alimentação animal e para aplicações cosmética e médica; serão também desenvolvi-

dos diferentes processos integrados de recuperação de água e valorização de efluentes.

Promovido pelo *Portuguese Agro-food Cluster* – presidido pela *PortugalFoods* – o projeto resulta de um consórcio entre o Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e diversas empresas em representação de todo o setor agroalimentar português. ●

## Politécnicos da região centro juntos para exames de ingresso aos alunos do ensino profissional e artístico

Os Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Tomar e Viseu, acordaram a criação de um consórcio que irá permitir aos alunos do ensino profissional e artístico utilizar a mesma “prova específica” no acesso aos cinco Politécnicos.

Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, esta solução vai permitir ao aluno fazer apenas uma prova de acesso na instituição

mais próxima da sua área de residência, e candidatar-se a todos os institutos politécnicos da região que abrirem vagas para os concursos especiais de acesso ao ensino superior. “Pretende-se facilitar o acesso ao ensino superior por parte destes estudantes”, afirma o responsável, salientando que, a nível nacional, as ofertas educativas e formativas de dupla certificação, escolar e profes-

sional, do ensino secundário, conferentes do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, são atualmente responsáveis por cerca de 45% dos alunos que frequentam o ensino secundário. Os exames regionais para os estudantes do ensino profissional ingressarem no superior estão previstos decorrer no mês de setembro. A solução de um consórcio de Politécnicos, que já era conhecida para

a região Norte e para a região Sul, será o passo possível para o ano letivo 2020/2021, estando no horizonte uma solução de âmbito nacional para o ano letivo 2021/2022.

O consórcio da região Centro poderá ainda integrar o Politécnico de Leiria, que tem pendente a sua decisão. Por definir estão as áreas científicas nas quais as instituições pretendem lançar o concurso. ●

### BREVES

#### Curso Livre de Atualização de Conhecimentos de Matemática

O Departamento de Física e Matemática do ISEC/Coimbra *Engineering Academy* vai realizar o Curso Livre de Atualização de Conhecimentos de Matemática destinado aos candidatos às provas de Acesso a Maiores de 23 anos às Licenciaturas do ISEC. Pretende-se, com este curso, fornecer ao candidato conhecimentos teóricos e práticos que possam facilitar a sua preparação para as provas a que vai ser submetido, tendo a duração de 22 horas de formação por videoconferência - ferramenta digital Colibri - mais um complemento de apoio à distância através da página dedicada ao curso, no moodle do ISEC. O curso decorrerá de 5 de junho a 2 de julho em horário pós-laboral das 18h30 às 20h30. O curso não é reconhecido como elemento integrante do processo de avaliação a que o candidato será submetido. A sua frequência é gratuita e exclusiva a candidatos inscritos nas provas do ISEC e só funcionará se o número de inscritos for igual ou superior a 10. As inscrições decorrem até ao dia 4 de junho através do e-mail [secdfm@isec.pt](mailto:secdfm@isec.pt). Para mais informações consultar [www.isec.pt](http://www.isec.pt).

#### ISEC em Simpósio Ibero-Americano

No passado dia 13 de maio decorreu o Simpósio Ibero-Americano de Engenharia de Segurança do Trabalho - COVID-19 e a Segurança do Trabalho, onde participou Pedro Carrana, doutorado em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, em representação do ISEC/Coimbra *Engineering Academy*. Neste evento técnico, promovido por entidades de referência, foram partilhadas as práticas e apresentados os desafios da Engenharia de Segurança do Trabalho em tempos da pandemia da COVID-19, bem como, o futuro da prevenção pós pandemia. Do seu programa merecem destaque temáticas como a discussão sobre a proteção individual dos profissionais que estão na linha da frente do coronavírus, as medidas gerais de desaceleração da infeção da população, principalmente no trabalho, e o papel da Engenharia de Segurança do Trabalho nesse contexto. O Simpósio decorreu *online*, tendo sido transmitido através do *facebook* da Associação Ibero-Americana de Engenharia de Segurança do Trabalho - AIEST.

# Ciência

## Projeto incorpora macroalgas nas massas alimentícias

### HEPA pretende beneficiar a saúde do consumidor com o consumo de macroalgas

O projeto HEPA, liderado pelo IPC, em colaboração com a Universidade de Aveiro e a empresa Algaplus, visa estudar a incorporação de macroalgas encontradas na costa portuguesa em massas alimentícias para alargar ao consumidor o benefício do consumo de macroalgas.

Este projeto iniciou-se em 2017 e pretendeu estudar a inclusão de macroalgas marinhas Portuguesas, com o objetivo de formular massas que possam potencialmente contribuir para a diminuição de diabetes, obesidade e hipertensão na população.

O estudo da incorporação de macroalgas em massas alimentícias para melhorar os benefícios nutricionais e de saúde destas pode levar à produção industrial de um produto alimentar alternativo. De acordo com Rui Costa, investigador do CERNAS-IPC, o trabalho considerou o uso de macroalgas sob a forma de farinha. “No entanto, uma vez que em geral

as macroalgas têm um odor e/ou sabor forte, previa-se que a percentagem de macroalgas incorporada na massa e aceite pelo consumidor pudesse ser limitada, o que poderia resultar num teor nutricional/compostos bioativos com ligeiro benefício para a saúde”, explica.

Alternativamente, a utilização de extratos permitiria “aumentar a concentração de nutrientes/compostos bioativos adicionados ao alimento sem detrimento do seu odor ou sabor, existindo uma forte evidência de que a sua incorporação se reflete frequentemente num incremento das características nutricionais e bioativas dos mesmos”, refere, esclarecendo que, por esta razão, o projeto pretendeu também utilizar extratos de macroalgas como ingredientes de massas em alternativa à farinha de macroalgas.

As massas formuladas com macroalgas foram avaliadas por análise sensorial para definir os limites de



Os investigadores tiveram em conta aspetos como o odor e sabor forte das várias macroalgas

aceitabilidade do consumidor. A investigação revelou que a incorporação de macroalgas se deve situar a um nível de um por cento (1%), tendo em conta o paladar do consumidor português “que ainda não está habituado ao sabor intenso a mar, embora seja um dos maiores consumidores de pescado no mundo”, realça o investigador, referindo que o uso de extratos em vez de farinha não permitiu utilizar maiores concentrações da alga. Outra razão apontada pelo investigador para não aumentar demasiado a concentração acima deste valor prende-se

com evitar que durante o cozimento da massa haja uma elevada perda de nutrientes para a água de cozimento e que a massa fique demasiado mole. No entanto, este teor de um por cento (1%) é suficiente para, em massas com incorporação da alga castanha *Fucus vesiculosus*, garantir a ingestão da dose diária recomendada de iodo com apenas 100 g de massa. As algas *Ulva lactuca*, *Porphyra spp.* e *Garcilaria spp.* também se mostraram promissoras na incorporação de compostos bioativos.

Subsequentemente, as massas cozi-

das com aceitabilidade foram analisadas instrumentalmente quanto às suas características físicas, bem como quanto à sua composição química, às propriedades bioativas em foco, e aos parâmetros de segurança e de tempo de vida de prateleira. O tempo de prateleira das massas secas foram estimados através de ensaios acelerados de vida de prateleira, realizados por aumento da temperatura de armazenamento e de humidade relativa. Segundo Rui Costa, não foram detetadas diferenças significativas na validade das massas após incorporação de

## Laboratório de Biomecânica Aplicada (LBA) quer melhorar qualidade de vida dos cidadãos

**BioMecânica**  
Aplicada

O Laboratório de Biomecânica Aplicada (LBA) do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) integra o i2A do IPC e tem como missão contribuir para o estudo, desenvolvimento e implementação de soluções biomecânicas que assegurem respostas eficazes aos desafios da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Este laboratório foi criado em 2015 no âmbito do Programa Mais Centro e congrega um conjunto alargado de investigadores de diferentes domínios da ciência, destacando-se a engenharia, (mecânica, eletrotécnica e informática), a matemática e a medicina (ortopedia, medicina física e de reabilitação e medicina dentária).

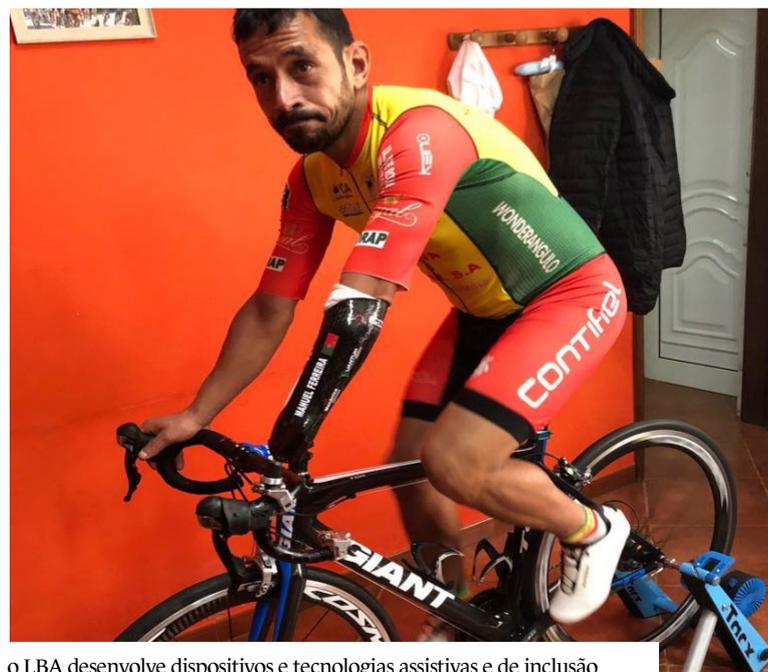
Com trabalho de I&D de carácter

aplicado, o LBA desenvolve e implementa soluções aplicadas no domínio da biomecânica.

De acordo com o docente e investigador Luís Roseiro, as equipas deste laboratório têm vindo a desenvolver trabalho com intervenção em três eixos principais: Dispositivos inovadores para apoio em biomecânica orofacial, ortopédica, desportiva, de reabilitação e ocupacional; Tecnologias assistivas e de inclusão para utilizadores com necessidades especiais, em particular, problemas de fala, auditivos e de visão, assim como problemas impeditivos do acesso ao computador; Novas aplicações e formas de interação com recurso a realidade virtual, realidade aumentada, tecnologias móveis, entre outras.

O LBA assenta a sua atividade em parcerias com diversas empresas e instituições desportivas, hospitalares e de reabilitação, de referência em Portugal. “O envolvimento e coordenação de vários projetos de investigação aplicada tem permitido desenvolver e implementar vários protótipos funcionais, alguns com pedido de patente nacional e internacional”, explica Luís Roseiro.

Paralelamente, o LBA tem também colaborado em diversas atividades de ensino e suporte pedagógico, nomeadamente apoiando atividades curriculares no contexto de cursos de engenharia e de medicina, com destaque para o desenvolvimento de teses de mestrado e de doutoramento, assim como para a realização de estágios. ●



o LBA desenvolve dispositivos e tecnologias assistivas e de inclusão

# Desporto

## Rugby Agrária dinamiza treinos à distância

Para manter os seus 200 atletas ativos e motivados, o núcleo promove treinos por meios digitais para todos os escalões

Face à paragem dos treinos imposta por causa da COVID-19, e consequente cancelamento de todas as competições de *rugby* pela Federação e Governo, o Núcleo de *Rugby* da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária, no intuito de manter os seus 200 atletas em forma física e mental e preparados para quando for possível retomar as atividades em campo, adotou novas medidas de treino à distância.

Com auxílio da plataforma *Zoom*, o Núcleo de *Rugby* realiza semanalmente, de modo programado e individualizado, treinos para todos os escalões de formação, sob orientação dos respetivos treinadores. Depois de um período em que foram lançados vários vídeos orientadores

com diversos desafios e propostas de exercícios físicos ou dedicados a temáticas como a mobilidade geral, o aquecimento, a fisioterapia para prevenção de lesões e os alongamentos, o Núcleo de *Rugby* da AE ESAC definiu um calendário de treinos destinado às suas diferentes equipas. A direção do Núcleo e equipas técnicas têm vindo, aliás, a motivar os atletas a fazerem em casa treinos extra, tirando proveito de todos os vídeos já divulgados até à data e dos que se prevê entretanto serem publicados nas redes sociais do *Rugby* Agrária.

No entanto, as ações levadas a cabo pelo clube não se ficam por aqui. O clube tem igualmente dinamizado alguns treinos especiais. Luís Sá, antigo atleta campeão nacional pelo

*Rugby* Agrária e treinador adjunto da equipa feminina, foi o primeiro dos convidados e orientou um total de três treinos físicos via *Zoom*, no dia 21 de abril às equipas Sub 16 e Sub 18 e no dia 28 do mesmo mês à equipa sénior masculina, tendo aproveitado a ocasião para abordar a importância de, neste período de paragem da competição, treinar os pontos fracos, tornando-os em pontos fortes individuais, de forma a reforçar a equipa. Paulo Duarte foi o outro convidado especial para os treinos de 30 de abril e de 14 de maio, dirigidos às equipas Sub 16, Sub 18, Feminina e Sénior, fechando as três sessões realizadas sobre a temática da arbitragem. Importa referir que Paulo Duarte é o árbitro



Paulo Duarte foi o convidado de uma sessão via *Zoom* sobre arbitragem

luso “mais conceituado da atualidade e, para além das provas nacionais de XV e Sevens e internacionais de XV, arbitra no circuito mundial de sevens, onde já dirigiu algumas finais e outros jogos importantes entre as melhores equipas do mundo.” A última novidade deste processo de reformulação do modo de atuação e relacionamento com os seus atletas, durante o qual toda a estrutura técnica e diretiva se manteve em funções, consiste na publicação de um *flyer*/manual de treino e alongamentos para trazer no bolso, que

pode ser impresso em casa e usado para os treinos individuais ou em família. O propósito é o de garantir, de forma muito simples, que os atletas do clube treinem corretamente e em segurança, seguindo as indicações técnicas e procedimentos constantes no documento. A atividade de preparação física à distância manter-se-á para todos os escalões, até que a situação se altere ou haja indicações em contrário da Direção Geral da Saúde e para breve está o lançamento de um manual para treino em família e novos convidados *online*. ●

## III Jornadas de Futebol - SEGUNDA (HÁ) BOLA! regressam em videoconferência

As Jornadas de Futebol SEGUNDA (HÁ) BOLA!, interrompidas desde março devido à suspensão de atividades presenciais na ESEC, foram reformuladas e estão a decorrer em videoconferência desde 27 de abril. Nestas jornadas, organizadas pela licenciatura em Desporto e Lazer e pela Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto (UNICID) da ESEC, são abordados temas relevantes para a aquisição de conhecimentos e metodologias inerentes à função de Treinador e profissional na área do Futebol. “Coordenação Técnica em Futebol” foi o tema da realizada a 27 de abril em videoconferência que teve como convidados, José Viterbo, atual treinador de futebol da Associação Académica de Coimbra - Secção de Futebol, e António Pereira, coordenador Técnico SC Braga.

Hugo Sarmento, docente da FC-DEF e Pedro Ilharco, Treinador de Futebol Nível IV, UEFA PRO foram os oradores da sessão de dia 11 de maio sobre “A avaliação do treino



em futebol”.

Vítor Gouveia, Treinador Adjunto da Seleção de Angola, e Vítor Severino, Treinador Adjunto do Shakhtar Donetsk (Ucrânia) foram os convidados da sessão sobre “Planeamento e Prioridades em Futebol” que decorreu no dia 25 de maio.

As sessões das III Jornadas de Futebol iniciaram em janeiro com o tema *Scouting* no Futebol profissional e na formação e vão decorrer até ao mês de junho.

A próxima conferência é no dia 8 de junho sob o tema “O treino de guarda-redes” terá como oradores convidados Eduardo Cachulo, diplomado em Desporto e Lazer pela ESEC e Coordenador do Treino de Guarda-Redes em clubes locais, e Pedro Roma, treinador de guarda-redes da Seleção A do Bahrein. ●

## Rugby Agrária solidário com instituições e atletas

O Núcleo de *Rugby* da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária levou a cabo, de 5 a 8 de maio, uma campanha de angariação de bens alimentares não perecíveis, de produtos de higiene pessoais e produtos de limpeza para a casa, com o objetivo de apoiar alguns atletas e respetivos agregados familiares, bem como instituições com quem colaboram que, nesta altura, enfrentam dificuldades e restrições.

A Cooperativa Deliciosas Diferenças (Soure) – casa onde atualmente reside um dos seus atletas, bem como vários outros jovens com necessidade de apoio; o projeto Trampolim E7G (Ingote, Coimbra) – instituição onde está sediado o projeto *Rugby* no Bairro e que apoia, nas mais diversas formas, os atletas deste projeto e suas famílias; e ainda o Lar de S. Martinho - Obra do Padre Serra – que desenvolve um trabalho com um número alargado de jovens, incluindo dois atletas do clube, foram as três instituições escolhidas para usufruírem dos bens recolhidos.

A recolha dos bens doados pelos membros da família *Rugby* Agrá-



Os elementos do *Rugby* Agrária entregaram os donativos

ria, amigos e pela S I A - Sociedade Industrial de Aperitivos, S.A. foi efetuada em diferentes pontos da cidade, por elementos voluntários do Núcleo. As entregas do elevado número de produtos angariados ocorreram nos dias seguintes.

Para além dos donativos às instituições mencionadas, foram também entregues alguns bens dire-

tamente a famílias de atletas do *Rugby* Agrária, que devido a esta pandemia já sentem dificuldades económicas em suas casas. Brevemente o *Rugby* Agrária irá promover nova campanha de angariação e distribuição de bens dirigida a alvos já identificados, de forma a que nada falte aos seus elementos e parceiros. ●

# Cultura

## Propostas culturais para todos os gostos

### Direção Cultural do IPC divulga sugestões diárias nas redes sociais

A Direção Cultural do Politécnico de Coimbra continua a divulgar, diariamente, várias sugestões culturais e artísticas de atividades para toda a

comunidade. Quer através de *e-mail* quer na página de *Facebook* do Centro Cultural Penedo da Saudade, o projeto “Propostas Culturais sem Sair

de Casa” disponibiliza muitas opções de peças de teatro, concertos, poemas ou documentários. No próximo dia 2 de junho, as portas do Centro Cultural

Penedo da Saudade vão reabrir, embora com novos limites de lotação e apertadas regras de segurança sanitária, nomeadamente o uso obrigatório

de máscara para a circulação dentro do edifício. Dada a reabertura, cessará, no final deste mês de maio, este projeto e as respetivas sugestões. ●

### Para Conhecer

#### Cinco espécies de andorinhas que visitam Portugal

Porque estamos na Primavera e ainda há andorinhas, conheça as cinco espécies de andorinhas que visitam Portugal: <https://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/conheca-as-cinco-especies-de-andorinhas-de-portugal/>



WILDER.PT  
Conheça as cinco espécies de andorinhas de Portugal - Wilder

#### Daniel Pinheiro apresenta Documentário “Portugal, Património Natural”

Portugal esconde, muitas vezes, um lado selvagem pouco conhecido. Daniel Pinheiro, autor deste vídeo, é um ex-aluno da ESEC/IPC com um percurso profissional notável e premiado. Conheça melhor o trabalho deste realizador, começando pela reportagem da ESECTV: [https://www.youtube.com/watch?v=lb\\_VCOh7WYQ](https://www.youtube.com/watch?v=lb_VCOh7WYQ)

#### Arte Num Minuto: Amadeo de Souza-Cardoso

Aprecie um quadro de Amadeo de Souza-Cardoso, num vídeo oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Aceda em <https://www.facebook.com/fundacaocaloustegulbenkian/videos/140612067366434/>

### Para Ouvir

#### Concerto de Tom Gaebel e da sua orquestra



Aproveite a oportunidade que a *European Concert Hall Organization* (ECHO) oferece de poder (re)ouvir temas e canções intemporais, através da voz de Tom Gaebel. Aceder em <https://gulbenkian.pt/musica/agenda/tom-gaebel-his-orchestra/>

#### Recital de Inauguração do Órgão com Jonathan Ayerst

Especialmente para os amantes do grande instrumento musical que é o órgão, a Casa da Música transmitiu este mês a gravação do concerto inaugural do órgão aí instalado, que tem a capacidade de emular sonoridades de grandes órgãos históricos. Jonathan Ayerst interpreta obras dos séc. XIX e XX. Aceda em <https://blog.casadamusica.com/2020/05/08/recital-de-inauguracao-do-orgao-jonathan-ayerst/> ou na página de *facebook* da Casa da Música.

### Para Visitar

#### Um mundo de máscaras: um olhar sob outro ponto de vista

No rescaldo do Dia da Diversidade Cultural, propõe-se para “visitar” uma exposição *online* temporária do Museu da Farmácia: “Um mundo de máscaras: um olhar sob outro ponto de vista”. Inicie a sua visita em <https://www.ummundodemascaras.com/exposicao>

#### Curta metragem “Vida Maria”

Fica o convite para assistir a “Vida Maria”, curta metragem dirigida pelo brasileiro Márcio Ramos e vencedora de vários prémios. A ver em <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoGhtum4>



YOUTUBE.COM  
Vida Maria  
Bem vindo ao CANAL OFICIAL DO VIDA MARIA. "VIDA MARIA" e u...

### Para Ler

#### Documentário sobre a natureza de Portugal

Em homenagem a Maria Velho da Costa, que faleceu este mês, o poema “Um imenso vazio”, escrito por Maria Teresa Horta:

“Não sei Fátima  
explicar  
sequer aquilo que sinto  
este nada atordoado  
esta queda  
este vazio  
Esta saudade assustada  
Uma rosa magoada  
A falta do nosso riso”

### Para Assistir

#### Dois trabalhos da “Trincheira Teatro” patrocinados pelo Politécnico de Coimbra

Numa altura em que os artistas se debatem para manterem a cabeça à tona de água, o Politécnico de Coimbra patrocinou dois trabalhos da “Trincheira Teatro”, uma associação de profissionais de teatro e educação, maioritariamente formados pela licenciatura de Teatro e Educação da ESEC/IPC. Assim, assista a dois monólogos exclusivos, uma parceria entre a Direção Cultural do Politécnico de Coimbra e a Trincheira Teatro.



“**Nó em Flor**”, a partir do texto “O Homem da Flor na Boca”, de Luigi Pirandello, com interpretação de Vânia Fernandes: <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade/videos/558486668386541>

“**Complexo de Segismundo**”, a partir da obra “La Vida es Sueño”, de Pedro Calderon de la Barca, adaptado e interpretado por Celso Pedro: <https://www.youtube.com/watch?v=Qum10eGmJ84>

#### “5 Textos de Humor que gostava de ter escrito”

Junte-se à Fundação Francisco Manuel dos Santos na conversa digital “5 Textos de Humor que gostava de ter escrito”, com Joana Marques: <https://www.ffms.pt/conferencias/detalhe/4602/remotamente-interessante-ep6>

#### Documentário “Nós, portugueses: nascer para não morrer”

“Nós, portugueses: nascer para não morrer” é o título de um documentário que fala das alterações mais marcantes observadas em Portugal durante o século XX. Veja em <https://www.youtube.com/watch?v=9ILTYtDwR8o>

# Opinião

## Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra



**Filomena Girão**

Presidente do Conselho Geral do IPC

A actual situação de pandemia obrigou-nos a um custoso confinamento. Recolhemo-nos em casa, reorganizámos o nosso dia-a-dia, inventámos novas formas de interagir e trabalhar; enfim, adaptámo-nos à brutalidade do novo coronavírus.

Para tal, foi precisa coragem; coragem para abdicar de velhos hábitos e coragem para experimentar novas soluções. E, mais uma vez, fizemos prova da heróica que a História nos reconhece.

Uns mais do que outros – é certo – todos abdicámos do certo pelo incerto. E é para combater a incerteza que esta pandemia nos legou que agora nos é pedida a retoma gradual das nossas actividades.

O Politécnico de Coimbra saberá fazê-lo em prol, como sempre, do bem-estar dos seus alunos, trabalhadores, parceiros e amigos. É essa a principal missão de todos neste retorno.

Por esta via, também eu retorno às nossas Escolas.

A Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) acolhe múltiplas formações - Educação, Comunicação, Turismo, Artes e Multimédia - e aposta fortemente na investigação e na transferência de conhecimento através de projectos que muito enriquecem a sua comunidade envolvente (todos conhecemos a ESEC TV, as Letras Prá Vida, os Limites Invisíveis, os Coimbra *Night Runners* ou a Escola de Educação Sénior iHumanos, por exemplo).

A ESEC é a segunda Escola que neste espaço destaco, mas – confesso-vos – é aquela que desde há mais tempo, muito antes de ter integrado o Conselho Geral do Politécnico de Coimbra, havia garantido a minha particular afeição, já que, por exclusiva responsabilidade da minha mãe, que ali estudou há quase seis décadas, há muito faz parte da memória familiar.

É tal o entusiasmo com que a minha mãe descreve as suas vivências e aprendizagens por ali que eu, muito pequena, convencia-me de que aquele emblemático espaço da nossa cidade detinha a exclusividade da História do Ensino em Portugal.

E, tendo mais tarde percebido que assim não era, não duvido que por ali se fez (e faz) muita História, tornando a ESEC (e o nosso Politécnico) muitíssimo maior do que o conjunto dos seus espaços e equipamentos, marcando as memórias das gentes que por ali passam, integrando para sempre as suas vidas.

Perdoem-me esta nota pessoal, mas não poderia escrever sobre a ESEC sem admitir a minha especial ternura por uma Escola que aparece retratada lá por casa em álbuns e molduras e onde desembocaram tantos caminhos de outros tantos relatos amíúde lembrados pela minha mãe (e também pelo meu pai, que ali a esperava para a casa a acompanhar, aproveitando o caminho para fazer crescer o amor que mais tarde me geraria).

E, desde há alguns anos, por capricho do destino certamente, da varanda de minha casa vislumbro o edifício da ESEC, pelo que a dita Escola faz parte do meu dia-a-dia.

Isto dito, todos compreenderão com certeza que a nossa Escola Superior de Educação me encha de um orgulho que muitos, pelas mais distintas razões, com certeza partilharão. Obrigada a todos quantos para ele contribuem!

## Ensino Superior: Tempos de Mudança Novas Oportunidades



**Mário Velindro**

Presidente do ISEC

Uma das formas de medir o desenvolvimento de um país pode ser concebida através do conhecimento e da educação dos cidadãos. O processo de formação pessoal e profissional é um direito que o Estado tem que garantir a todos os cidadãos. O caminho para uma população mais qualificada passa sem dúvida pela educação e particularmente pelo Ensino Superior. Por conseguinte, o Ensino Superior pode e deve ser assegurado pelo Estado, e a sua estrutura e modelo de funcionamento devem ser discutidos tanto por docentes como por funcionários e alunos. Neste sentido, cada instituição de ensino superior tem a responsabilidade de definir modelos que garantam este objetivo.

A nível político as estratégias delineadas estão longe de serem sustentáveis e de longo prazo, impedindo assim que resultem num Ensino Superior mais abrangente e de maior qualidade.

É também necessário fazer convergir as áreas de especialização do Ensino Superior com as necessidades reais do mercado de trabalho e da economia, fazendo assim opções sérias e transparentes, racionalizando esforços e recursos para as áreas para as quais existe uma maior procura do mercado e que mais podem beneficiar o país. Entretanto, os modelos existentes na constituição dos órgãos dirigentes tem obstruído o desenvolvimento das instituições, dado que são modelos que possibilitam jogos de poder e de oportunidade individual em detrimento de paradigmas competentes, globais e inclusivas.

Por outro lado, é também de todo inaceitável que alguém seja impedido de frequentar o Ensino Superior por falta de poder económico. Cabe ao Estado, na minha opinião, assegurar que todos os jovens tenham igual acesso ao ensino, e que nenhum fique de fora por razões económicas. No entanto, é preciso elevar o grau de qualidade, recorrendo a um modelo de financiamento deste serviço público que permita às instituições concorrer interna e internacionalmente em qualidade, visto que presenciamos hoje a uma economia cada vez mais global.

Estes são alguns dos desafios e das questões que se impõem hoje ao ensino superior público português. A aposta no ensino é urgente e indispensável. A economia portuguesa depende disso, e o estado nas próximas décadas vai ser o reflexo dessa aposta. Um Ensino Superior de qualidade e para todos é essencial para o desenvolvimento do país.

## O mundo não parou; adaptou-se.



**Catarina Ferreira**

Presidente da Direção Geral AE ESEC

A nossa vida mudou. Começámos a circular com restrições e tivemos de adaptar as nossas rotinas e tudo aquilo que tomávamos como garantido. Nestes últimos meses, em vez das visitas aos avós, das caminhadas e das idas ao café com os amigos, tivemos de permanecer em casa. No entanto, o mundo não parou; adaptou-se.

No ensino superior, as instituições rapidamente arranjam alternativas às aulas presenciais, adaptando-se à nova realidade, utilizando muitas delas o *e-learning*. Este conceito é um processo que aplica o potencial das tecnologias de informação e comunicação ao desenvolvimento da aprendizagem e da formação. Os alunos deixaram as salas de aula das suas instituições e passaram a aprender em reuniões no *Zoom*. Além da aprendizagem síncrona, temos a oportunidade de aceder a vários documentos de apoio ao estudo através das plataformas de cada instituição. Se é o ideal? Não é, de todo. Temos de cumprir prazos e ainda ser filhos, irmãos, netos ou pais. Às vezes gostava que o dia tivesse mais de vinte e quatro horas. No entanto, este método permite-nos estar em segurança.

Muitos de nós esperam ansiosamente pelo dia em que voltamos a ter aulas presenciais. Voltar à nossa “Coimbra dos doutores”, às nossas casas, àqueles que se tornaram a nossa segunda família. A nossa passagem pelo Ensino Superior não é só assistir às aulas e estudar para as diferentes unidades curriculares. É muito mais que isto. São os anos em que crescemos, aprendemos, sofremos, mas, acima de tudo, vivemos.

Coimbra é uma cidade diferente. Como escreveu Zeca Afonso “Quem te não viu anda cego, / Quem te não amar não vive”. Este mês era um dos mais esperados do ano, em que os estudantes iriam desfilar pelas ruas com orgulho de vestir preto e branco. Iríamos ouvir a serenata na Sé Velha. Uns iriam trajar pela primeira vez, outros pela última. No entanto, uma coisa podemos ter a certeza. Hoje Coimbra não veste negro, mas se todos cumprimos o isolamento social e todas as normas de segurança, ela volta a ser dos estudantes.

Juntos erguemos sonhos.

